

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL
MESTRADO EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Sandra Guedes de Andrade

LICENCIATURA EM MÚSICA NA MODALIDADE
EAD: um olhar sob a perspectiva dos egressos

Varginha, MG, 12 de junho de 2024

Sandra Guedes de Andrade

**LICENCIATURA EM MÚSICA NA MODALIDADE
EAD: um olhar sob a perspectiva dos egressos**

**LICENSE DEGREE IN MUSIC IN EAD MODALITY: a
look from the perspective of graduates**

Trabalho apresentado para o Exame de Dissertação como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas.

Área de Concentração: Gestão, formação desenvolvimento

Linha Pesquisa: Processos formativos e desenvolvimento

Orientador: Prof. Dr. Celso Augusto dos Santos Gomes

Coorientador: Prof. Dr. Alessandro Messias Moreira

Varginha, MG, 12 de junho de 2024

Agências de fomento e números dos processos:

Ficha Catalográfica

ANDRADE, Sandra Guedes de.

A554 Licenciatura em Música na modalidade EAD: um olhar sob a perspectiva dos egressos. / Sandra Guedes de Andrade. – 2024. 106 p. : il.

Orientador: Prof. Dr. Celso Augusto dos Santos Gomes.

Coorientador: Prof. Dr. Alessandro Messias Moreira.

Dissertação (mestrado) – Centro Universitário do Sul de Minas, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional. Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, 2024.

1. Educação musical. 2. Educação a distância. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. 5. Ensino superior. I. GOMES, Celso Augusto dos Santos, orient. II. MOREIRA, Alessandro Messias, coorient. III. Centro Universitário do Sul de Minas. VI. Título.

CDD: 780.77

Ficha catalográfica: Priscila Tavares de Oliveira Goularte – CRB-6 - 3725/O

Sandra Guedes de Andrade

**LICENCIATURA EM MÚSICA NA MODALIDADE
EAD: um olhar sob a perspectiva dos egressos**

Dissertação de Mestrado aprovada pela Banca Examinadora, constituída por:

Presidente: Prof^(a). Dr^(a). Celso Augusto dos Santos Gomes – Orientador, UNIS-MG

Membro: Prof^(a). Dr^(a). Alessandro Messias Moreira – Coorientador, UNIS-MG

Membro interno: Prof^(a). Dr^(a). Nilton dos Santos Portugal – UNIS- MG

Membro externo: Prof^(a). Dr^(a). Juliana Marcondes Bussolotti – UNITAU

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no processo de vida acadêmica do aluno.

Varginha, 12 de junho de 2024

Dedico esse trabalho a meu pai (*in memoriam*), que sempre foi meu exemplo de força, determinação, coragem e me ensinou o valor do trabalho e do estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por conduzir e amparar toda a minha vida, por te me carregado no colo em momentos que eu não pude andar, por ter me iluminado quando eu estava em dúvidas, e por preparar essa oportunidade dando-me saúde e condições para chegar até aqui.

Aos meus pais que me ensinaram o caminho do bem, do trabalho e do estudo.

A minha família, meu porto seguro, que sempre vivenciou meus sonhos, me ajudou na jornada, sem a qual não teria sentido trabalhar, estudar, viajar, sonhar, pois eu não teria para onde voltar.

Aos meus orientadores, Prof. Dr. Celso Augusto dos Santos Gomes e Prof. Dr. Alessandro Messias Moreira, que, com toda a paciência, me conduziram até aqui, sempre com cuidado, compreensão, mansidão e sabedoria. Tornaram essa jornada mais leve, me suportaram nos momentos de angústia e de incertezas. Acreditaram em mim quando eu mesma não tinha mais a força necessária para continuar.

Ao Centro Universitário do Sul de Minas, pela oferta de um Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional com tanta excelência, e aos professores do curso de Mestrado que foram impecáveis na condução de todas as aulas, tanto no conteúdo, quanto na humanidade.

“O choro pode durar uma noite, mas alegria vem pela manhã.”

(SALMOS 30:5)

RESUMO

A educação, em seu sentido amplo, nos aspectos formal e não formal, sempre foi um dos pilares de todo processo de desenvolvimento e de modernização. Necessariamente, esse processo passa pela educação. A pesquisa foi desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional – PPGDR, do Centro Universitário do Sul de Minas – Unis-MG, de caráter interdisciplinar, que visa a produção de conhecimentos e a formação de recursos humanos no curso de Mestrado Acadêmico, na Linha de pesquisa II, Processos Formativos e Desenvolvimento. Essa Linha de pesquisa tem como objetivo buscar as dimensões teóricas e práticas relacionadas aos processos de formação em geral, orientados para o desenvolvimento e a redução das desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais e para a gestão e desenvolvimento regionais. A presente pesquisa tem como tema a perspectiva do egresso no curso de Licenciatura em Música na modalidade EaD (Educação a Distância). É uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, metodologia exploratória e descritiva e tem, como objetivo, refletir sobre as questões dentro do desenvolvimento regional e humano no processo de formação de educadores musicais, no contexto do curso acima mencionado. Foram utilizados questionários, entrevistas, levantamento bibliográfico e análise dos dados coletados. Os dados obtidos receberam tratamento de software ATLAS.ti® para as entrevistas. A população total da pesquisa foi de quarenta e cinco egressos, com um retorno de trinta e três questionários respondidos. Foi também realizada uma entrevista semiestruturada junto a nove egressos. Dessa forma, foi possível investigar aproximações ou afastamentos frente a concepções desses egressos, quanto aos processos de ensino e de aprendizagem do referido curso, evidenciados em pesquisa anterior. Como problema de pesquisa, foi apresentada a seguinte questão: Quais as percepções dos egressos de um curso de Licenciatura em Música na modalidade de educação a distância, frente ao seu processo de aprendizagem? Segundo Ribeiro (2013, *apud* Baker, 2012), “Investigar os caminhos que os alunos percorrem para aprender música no ambiente online é um passo importante para o desenvolvimento das práticas pedagógicas do futuro, bem como para informar outras abordagens práticas para a formação de professores de música”. Os resultados obtidos indicam que essa modalidade de educação (EaD) contribuiu para o melhor aproveitamento da graduação. A percepção dos egressos referente a atuação do professor e tutor pode ser considerada como um dos fatores para a permanência e finalização do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação musical. Educação a distância. Ensino. Aprendizagem. Ensino superior.

ABSTRACT

Education, in its broad sense, both formal and non-formal, has always been one of the pillars of any development and modernization process. This process necessarily involves education. The research was carried out within the Postgraduate Program in Management and Regional Development - PPGDR, of the Centro Universitário do Sul de Minas - Unis-MG, which is interdisciplinary and aims to produce knowledge and train human resources in the Academic Master's course, in Research Line II, Formative Processes and Development. This line of research aims to explore the theoretical and practical dimensions related to training processes in general, geared towards development and the reduction of social, economic, political, and cultural inequalities, and towards regional management and development. This research has as its theme the perspective of graduates in Licentiate in Music Modality EaD (Distance Education). It is an applied nature research with a qualitative approach, exploratory and descriptive methodology and aims as objective to reflect on issues within regional and human development, in the process of training music educators in the context of the course mentioned above. There were used questionnaires, interviews, bibliographical survey, and analysis of collected data. The obtained data was received the treatment of software ATLAS.ti® for the interviews. The total research population was forty-five graduates, with a return of thirth-three completed questionnaires. A semi-structured was also carried out with nine graduates. In this way it was possible to investigate approaches or departures within conceptions of these graduates, regarding the teaching processes and learning processes of the aforementioned course, evidenced in previous research. About researching problem, we present the following question: What are the perceptions from graduates of a Degree in Music the distance education modality regarding their learning process? According to Ribeiro (2013, *apud* Baker, 2012), “Investigating the paths that students take to learn music in the online environment is an important step towards developing future pedagogical practices, as well as informing other practical approaches to training music teachers”. The results obtained indicate that this type of education (EaD) had contributed to the better achievement of graduation. The perception of graduates regarding the performance of the teacher and tutor can be considered as one of the factors for their retention and completion of the course.

Keywords: Musical education. Distance education. Teaching learning. University education

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 - População	31
Quadro 1 - Levantamento bibliográfico	11
Quadro 2 - Profissionais que atuam na Polidocência/funções	16
Quadro 3 - Referências a sonho na graduação em música	51
Quadro 4 - Motivação para continuar a graduação	51
Quadro 5 - Diferença de atuação após o curso Licenciatura	55
Quadro 6 - Motivação para procurar o curso de Licenciatura	59
Quadro 7 - Presença do professor durante a graduação	66
Quadro 8 - O que você diria para quem está iniciando hoje a Licenciatura	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos respondentes	42
Gráfico 2 - Estado e cidade que mora	43
Gráfico 3 - Distância do polo	44
Gráfico 4 - Instrumento que toca	46
Gráfico 5 - Atuavam como professores antes da graduação.	47
Gráfico 6 - Onde atuavam como profissionalmente	49
Gráfico 7 - Atividade profissional após cursar a Licenciatura	53
Gráfico 8 - Características essenciais do educador musical	56
Gráfico 9 - Qualidades desenvolvidas na graduação	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gênero dos respondentes	41
Figura 2 - Composição do indicador 'Docência da música antes da graduação'	48
Figura 3 - Possui outra graduação além da Licenciatura?	49
Figura 4 - Formação anterior a Licenciatura em Música	50
Figura 5 - A Licenciatura é importante para a trajetória profissional?	54
Figura 6 - Motivação para cursar Licenciatura em Música	59
Figura 7 - Diferença na atuação profissional após cursar a Licenciatura em Música	61
Figura 8 - Se a Licenciatura fosse um serviço oferecido	64
Figura 9 - Convite para participar da continuidade da pesquisa	65
Figura 10 - Fatores que podem contribuir para a permanência do aluno	69

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

Exemplos de siglas.

AVA	-	Ambiente Virtual de Aprendizagem
DI	-	<i>Design</i> Instrucional
EaD	-	Educação a Distância
INEP	-	Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas
ONG	-	Organização Não-Governamental
UFU	-	Universidade Federal de Uberlândia
TDs	-	Tecnologias Digitais
TDIC	-	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Problema	4
1.2 Objetivos	6
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	6
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	7
1.3 Delimitação do Estudo	7
1.4 Justificativa	7
1.5 Organização da Pesquisa	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 Modalidade EaD	13
2.1.1 <i>Polidocência na EaD</i>	16
2.1.2 <i>Outros caminhos/modelos para o ensino a distância</i>	19
2.2 A docência musical no Brasil: os caminhos da Educação Musical	21
3 METODOLOGIA	24
3.1 Delineamento da pesquisa	24
3.1.1 <i>A Instituição</i>	24
3.1.2 <i>Estrutura do curso</i>	26
3.1.3 <i>Matriz curricular</i>	27
3.2 Tipo de Pesquisa	29
3.3 População dos participantes	31
3.4 Instrumentos de coleta para a pesquisa	33
3.5 Procedimentos para Coleta de Dados	34
3.6 Procedimentos para Análise de Dados	35
4 RESULTADOS E ANÁLISES	37
4.1 Resultados obtidos de acordo com os objetivos propostos	37
4.1.1 <i>Identificação dos Desafios Enfrentados pelos Egressos</i>	37
4.1.2 <i>Estratégias Utilizadas pelos Egressos para Superar os Desafios</i>	38
4.1.3 <i>Impacto da Formação na Vida Profissional dos Egressos</i>	39
4.2 Caracterização dos Egressos	39
4.3 Experiência e formação	47
4.3.1 <i>Requisitos necessários e a visão dos respondentes</i>	52
4.3.2 <i>Diferença antes e após cursar Licenciatura em Música</i>	60
4.3.3 <i>Definições sobre ser professor de música</i>	61
4.4 <i>Design instrucional e a Licenciatura em Música na modalidade EaD</i>	65
5 CONCLUSÕES	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES	79
APÊNDICE A - Questionário	79
APÊNDICE B - Roteiro orientador para entrevista	84
ANEXOS	87
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	87
ANEXO B - Declaração do Comitê de Ética	90

1

INTRODUÇÃO

Cresci com meu pai tocando trompete, para sua alegria, satisfação em superar desafios, prazer pelo conhecimento e em adquirir novas habilidades dentre outros motivos que leva alguém a estudar música. Para os que o rodeavam a alegria não era contagiante, visto que até o cachorro uivava e fugia. Mas ele perseverou e tocou durante mais de sessenta anos.

Nessa trajetória, foi estudante, instrutor de música na igreja, segundo maestro (chamado de encarregado da orquestra) e, por fim, encarregado (maestro) oficial.

Levou a sua função de música até seus últimos dias de lucidez e capacidade motora, que o Alzheimer aniquilou sem dó nem piedade. O médico sempre perguntava: E aí, senhor José, está tocando o trompete? Depois as perguntas já eram direcionadas a nós: “Como está o senhor José, ainda tocando o trompete?”, pois meu amado e querido pai já não conseguia responder com clareza. Mas, o trompete seguiu fiel companheiro até os derradeiros dias. Dias tristes em que ele olhava para seu instrumento e esse já não tinha mais significado para ele.

Como filha de músico tão apaixonado, e nunca satisfeito com a sua embocadura (que os netos chamavam de boca dura: Vê, como está a sua boca dura?), cresci tentando soprar um trompete (que nunca emitiu um som com as minhas tentativas). Direcionei então meus estudos ao piano, e, acompanhando meu pai lutando com a vida, trabalhando até em 3 lugares simultaneamente para sustentar a família. Sua trajetória incluiu trabalhar desde os 5 anos de idade em uma fazenda, apanhando algodão até um pouco mais de 70 anos quando já aposentado, continuava na ativa. Um eletricista de mão-cheia.

Nessa trajetória de vida, quando meu pai, entre 18 e 20 anos, começou a estudar trompete (tocou até mais ou menos 84 anos) com um músico da igreja, que tocava trombone, seguindo a linha, “Já sei um pouco e vou ensinar o que sei”. Quando meu pai começou a tocar na orquestra da igreja, também começou a ensinar o que sabia, seguindo a mesma linha. Assim continuou por bons anos adiante.

Quando li a pesquisa “Trajetórias de formação e da docência na Licenciatura Em Música na modalidade EaD: A Constituição Dos Formadores”, Gomes, (2016), fiz um paralelo muito rápido, entre as pessoas que eu conheci desde que nasci, com a linha de

conduta “Já sei um pouco posso passar adiante”. No meu ponto de vista puramente pessoal e emocional, liguei com o oposto dessa pesquisa: o vértice da pirâmide, professores, doutores, acadêmicos, iniciando um novo caminho sendo professores de professores no novo modelo de formação acadêmica, a Licenciatura em Música na modalidade EaD (Educação a Distância).

A motivação para o início dessa pesquisa foi analisar e refletir sobre saberes, conquistas e desafios que os egressos do curso de Licenciatura em Música vivenciaram após sua formação e o quanto foi importante terem passado pela graduação nessa modalidade. Além disso, torna-se essencial refletir sobre o que motivou esses egressos a saírem em busca de mais conhecimento, habilidades, em formato diferente do já conhecido e trilhado (ensino presencial em música). Isso porque, além dos desafios da graduação, esses professores se debateram com os percalços da modalidade. São novas estratégias, ações, formato de materiais, acessos, encontros virtuais, dentre outros aspectos da EaD, que poderiam ter desmotivado ou até impedido de concluírem a graduação, mas os levaram até a linha de chegada.

Sardi & Carvalho (2022) apontam as problemáticas na modalidade ressaltando seus limites, relação entre professores e estudantes e assim como a sujeição EaD da estratégia educacional ao mercado vigente.

Nos anos 70, o Ensino Fundamental (antes chamado de Primário e Ginásio) possuía a música inserida em seu contexto curricular escolar. Depois, houve a retirada da disciplina, que foi substituída pela Educação Artística. Por fim, a música retornou às salas de aula, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Foi então aberto um espaço para a discussão sobre o que é educação musical e qual caminho seria apropriado nessa área nas escolas brasileiras, desde a educação infantil até os cursos de Pós-graduação, (Fonterrada, 2008).

Discorrendo sobre o contexto histórico da música, desde os tempos dos jesuítas até a década de 90, adentrando em 2000, a autora nos conduz a uma jornada, discursando sobre o ensino de música conservatorial, e apresenta, na comunidade acadêmica, que o ensino não é mais pensado de maneira unilateral, onde o professor ensina e o aluno aprende. As transformações ocorrem na escola e as pesquisas e cursos apontam para que os alunos construam seu próprio conhecimento.

Nessa linha de transformações, na Educação Musical Brasileira, houve um aumento significativo na produção artística e científica, em que Pereira (2019) pautou seu

estudo para conferir o Estado da Arte com cerca de 300 teses e mais de mil dissertações, acompanhando o desenvolvimento da produção científica na área.

Utilizando da propriedade que a música tem em ser um poderoso instrumento de autoconhecimento e desenvolvimento emocional, Alba-Eguiluz *et al.* (2021), traz um estudo exploratório através de relatos autobiográficos e reflexivos sobre experiências anteriores e possíveis concepções da música como um recurso educativo com forte potencial emocional e criativo.

Nesse contexto, a presente pesquisa iniciou-se através da leitura da “Trajetórias de formação e da docência na Licenciatura em Música na modalidade EaD: A Constituição Dos Formadores”, Gomes (2016), que investiga “como formadores de educadores musicais aprendem a ser professores de Licenciatura em Música em um curso na modalidade de educação a distância (EaD)”. Nessa pesquisa, o autor organizou grupos de discussão com professores, que atuavam em um curso de Licenciatura em Música na modalidade EaD, discutindo questões relativas à prática profissional. A partir da pesquisa do professor Gomes (2016), foi, então, vista a possibilidade de investigar esses egressos e ampliar as discussões referentes à formação e prática profissional. Segundo Gaulke, (2019, p. 132), “o professor só se torna professor na escola, mas, para nela atuar, é preciso passar por uma formação”. Costa e Ribeiro (2021) também relatam que “apesar de ser na academia que os professores aprendem o conhecimento técnico/pedagógico e científico fundamental para a atuação como docente, é comum ouvir de muitos professores experientes que a verdadeira formação acontece na prática”.

Os objetivos dessa pesquisa são analisar essa formação e sua trajetória durante a Licenciatura em Música na modalidade EaD, refletir sobre os desafios pertinentes a essa modalidade e, juntamente com as discussões dos egressos, analisar como está a atuação profissional e a evolução da relação professor/aluno nesse contexto de aprendizagem.

Há várias maneiras de se referir a ensino e aprendizagem: ensino-aprendizagem como um conceito único em que está implícito que quando ocorre o ensino (geralmente ligado ao sujeito denominado professor), ocorre a aprendizagem (geralmente ligado ao sujeito denominado aluno), ensino e aprendizagem como conceitos únicos e independentes e processos referentes ao ensino e processos referentes a aprendizagem.

Kubo e Botomé (2001) citam em seu artigo que “A análise do Comportamento pode contribuir para auxiliar no esclarecimento do que é o processo ensinar-aprender”. Os autores analisam as expressões ensinar e aprender primeiramente como verbos (ação) e depois como comportamentos que decorrem de cada ação respectivamente traçando um

caminho que pode anteceder cada ação. Sendo assim, o ensinar é um comportamento humano e tudo o que o engloba envolve essa ação/comportamento e é passível de análise.

Nessa pesquisa, será adotada a nomenclatura de processos de ensino e de aprendizagem. Para Santos (2005), “o processo de ensino e aprendizagem é composto de duas partes: ensinar, que exprime uma atividade, e aprender, que envolve certo grau de realização de uma determinada tarefa com êxito”. O autor apresenta diferentes enfoques, analisando comparativamente os aspectos comuns de diferentes abordagens teóricas do processo de ensino e aprendizagem, relacionando também com o momento histórico e com o desenvolvimento da sociedade na qual estavam inseridas. Segundo Santos:

Essa reflexão auxilia no entendimento do papel da didática para a formação do educador e sua importância nas atividades de ensinar e aprender. Como pano de fundo dessas correntes teóricas, encontra-se a busca contínua para identificar os pressupostos explícitos ou implícitos que fundamentam a ação docente em situações de ensino e aprendizagem.

O autor ressalta quatro aspectos do processo ensino e aprendizagem: escola, aluno, professor, processo de ensino e aprendizagem. Destaca também quatro autores, Bordenave (1984), Libâneo (1982), Saviani (1984) e Mizukami (1986), com seus diferentes critérios de classificação e agrupamento. Esses autores, segundo Santos (2005), “analisam as abordagens do processo de ensino e aprendizagem a partir de seus princípios, dos componentes necessários ao fenômeno educativo e de seus efeitos sobre o indivíduo e a sociedade”.

Em relação à modalidade de ensino, a nomenclatura referente a essa modalidade pode mudar de acordo com cada autor ou norma (ABNT, Vancouver, etc), ora educação ora ensino. Essa pesquisa prosseguirá nomeando de Educação a Distância, salvo em algumas citações literais, em que será mantido o que o autor escreveu.

1.1 Problema

Os cursos de formação de professores em EAD apresentaram um crescimento de 10,4% no número de matrículas entre 2018 e 2019, ao mesmo tempo em que os mesmos cursos no modelo presencial tiveram uma redução de 2,92% (Moraes e Araújo, 2021).

Perdoná e Soares (2021) afirmam em seu artigo que “a educação se encontra na posição de instrumento de desenvolvimento em vários segmentos da sociedade” e procuraram identificar os seus efeitos no desenvolvimento regional, analisando a literatura associada ao tema e suas contribuições.

A educação é uma das fases integradas ao desenvolvimento regional e é definida como o processo de progresso local (Theis, 2006 *apud* Perdoná, 2021). Ainda de acordo com Perdoná e Soares (2021), “Pode assumir o papel de agente transformador, fortalecendo vínculos e promovendo a base para o desenvolvimento dos locais em que as instituições de ensino estão inseridas”. Em seu artigo é citado (Ristoff, 1999 *apud* Perdoná,2021):

Por sua vez, as instituições de ensino aprimoram sua função social, contribuindo para a solução de inúmeros problemas da vida moderna, de forma a cumprir o seu maior compromisso: o de estar presente, já que foram criadas pela sociedade e para que a sociedade pudesse melhor ajudar a si própria

Os autores, acima citados, relatam que a maioria dos estudos que foram encontrados em seu artigo refletem sobre a relação da educação, em instituições de ensino com segmentos que influenciam diretamente no desenvolvimento regional sob diversos aspectos. Na maioria deles, buscam analisar o impacto econômico e social, gerado por instituições de ensino, nas suas respectivas regiões com suas contribuições. Apresentam, também, benefícios individuais gerados por ela como aumento de escolaridade e, conseqüentemente, melhores empregos e salários, assim como melhor qualidade de vida e índices de desenvolvimento.

Ainda que o número de matrículas em cursos de formação de professores tenha crescido na área da Educação Musical, há uma escassez de licenciados em música segundo Rosa e Abdala (2019), devido ao período de retirada das aulas de Educação Musical que houve no Brasil entre 1971 e 2008, promulgada pela lei 5692/71. Segundo as autoras, a Educação Musical, além de contribuir no desenvolvimento de habilidades básicas, também é um poderoso recurso para o desenvolvimento da linguagem.

Rosa e Abdala (2019) ainda relatam a trajetória do ensino musical aos períodos políticos no Brasil:

Levando-se em conta que nada pode ser desvinculado de uma trajetória histórica, o caminho do ensino da música também foi traçado junto ao perfil de cada fase política brasileira; o desenvolvimento da experiência de um povo, trabalho em que a sociedade se potencializa, garantindo a perpetuação do patrimônio do conhecimento da humanidade. Ao longo dos tempos, dentro do contexto de cada fase política e histórica brasileira, a música nos diz muito sobre o significado dela dentro da ambiência escolar que vem cada vez mais se transformando e se recriando.

Mesmo com a regulamentação da Educação Musical nas escolas brasileiras, a carência de reconhecimento sobre a importância dessa linguagem artística se apresenta

como uma falta de sistematização no ensino público, levando a questionamentos sobre a Educação Musical e a capacitação de seus profissionais (Rosa e Abdala, 2019).

Nota-se que na educação na modalidade da EAD, além de toda a problemática acima mencionada em relação à capacitação dos professores de música, não existe o contato direto entre aluno e professor fisicamente em sala de aula, mas uma ação conjunta de diversos recursos didáticos e de apoio dentro de uma organização educacional e de tutores. Nesse sentido, segundo Moraes e Araújo (2021) há uma nova metodologia de ensino e aprendizagem totalmente independente e flexível aos alunos. Essa metodologia pode ter sido benéfica para o aumento de licenciados, mas também pode ter apresentado desafios que desmotivaram seus integrantes.

O conceito de “Já sei um pouco, posso ensinar” foi o pontapé inicial dessa pesquisa, mas, durante a trajetória de construção da mesma e baseado nos resultados obtidos, foi-se modificando a percepção do que poderia ser aprofundado para análise. Sendo assim, o curso da pesquisa foi mudado para a percepção dos egressos sobre o seu processo de formação durante o curso de graduação.

Observa-se, então, a perspectiva dos cursos de formação de professores na modalidade EaD, mais especificamente na formação dos professores de música, que, além da parte pedagógica, ainda necessitam do fazer musical de forma remota para embasarem sua prática profissional. Partindo do que Gaulke, (2019, p. 132) fala, “o professor só se torna professor na escola, mas, para nela atuar, é preciso passar por uma formação” e, embasado em Gomes (2016), quando relata a importância de investigar a constituição dos saberes e fazeres docentes frente aos valores estéticos para o ensino da música na modalidade EaD, com o olhar na interação dos professores com seus alunos (futuros educadores musicais), chegou-se então na seguinte pergunta de pesquisa: Quais as percepções dos egressos de um curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância, frente ao seu processo de ensino de aprendizagem?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar o processo de formação de educadores musicais, no contexto de um curso de Licenciatura em Música na modalidade EaD, buscando aproximações ou afastamentos frente a concepções de ensino e de aprendizagem dos professores deste mesmo curso, evidenciados em pesquisa anterior.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar características no perfil dos egressos que optam pela Licenciatura em Música na modalidade EaD;
- Relatar suas trajetórias profissionais antes, durante e após essa formação;
- Refletir sobre os desafios, conquistas, conhecimentos (re)construídos, aspectos positivos ou negativos, inseguranças e lacunas percebidas pelos egressos do curso de Licenciatura em Música inerentes à formação pela modalidade EaD.

1.3 Delimitação do Estudo

De acordo com o Censo da Educação Superior (INEP), de todos os alunos que ingressaram em cursos superiores em 2020, dois terços da área de educação estão matriculados na modalidade a distância (EaD). Foi a maior proporção classificada pelo Inep, entre todas as grandes áreas. O maior curso é o de Pedagogia com 338 mil ingressantes, dos quais, 82% são em EaD.

Esse estudo está localizado em cenário da EaD, que foge de uma delimitação geográfica tradicional e específica, mas que também se insere de um ponto de vista geográfico por estar dentro de um polo sede. Ele está localizado em uma instituição de ensino superior privada, com sede em uma cidade no sul de Minas Gerais.

Essa instituição oferece cursos na área da Música em Bacharelado, Licenciatura e Formação pedagógica para Bacharéis.

Os sujeitos dessa pesquisa são egressos do curso de Licenciatura em Música na modalidade EaD, no período compreendido entre 2014 e 2022.

1.4 Justificativa

De acordo com Moraes e Araújo (2021), a modalidade de ensino EaD exige uma nova metodologia de ensino e aprendizagem, recursos didáticos diferenciados e apoio de organização e tutoria. Gomes (2016) buscou aproximações ou afastamentos frente a concepções de ensino e aprendizagem dos professores deste mesmo curso, evidenciados em pesquisa anterior.

Trabalhar com o problema de pesquisa, em como está a atuação dos egressos da área musical formados na modalidade EaD, quais as dúvidas, sugestões, inseguranças, lacunas, aspectos positivos percebidas no curso, é uma ação relevante, pois pode

aprofundar a reflexão sobre os recursos, a metodologia, a organização, a tutoria, atuação dos professores e tutores e conhecer o perfil dos alunos que procuram essa modalidade.

A pesquisa foi realizada com alunos egressos do curso de Licenciatura em Música na modalidade EaD, em uma Instituição de Ensino Superior, situada no sul de Minas, com o objetivo de refletir sobre o processo de formação desses educadores, a evolução do oferecimento dos cursos, seus recursos e o perfil dos alunos que optam por essa modalidade nos cursos de música.

É importante ressaltar que a instituição escolhida pela pesquisa “Trajetórias de formação e da docência na Licenciatura Em Música na modalidade EaD: A Constituição Dos Formadores”, Gomes (2016), não segue o modelo de EaD convencional, onde está presente a Polidocência, em que muitos atores (técnicos) trabalham em conjunto para que o ensino aprendizagem tenha sucesso. Descreve-se, na seção 2. 1 Polidocência na EaD, como o modelo de polidocência atua na modalidade EaD.

O diferencial na instituição de ensino superior pesquisada está na atuação do professor, que está presente de ponta a ponta durante a graduação do curso de Licenciatura em Música de EaD. Os professores do curso não dispõem de um conjunto de técnicos disponíveis em modelos de polidocência, como aborda Mill (2010a, 2010b). Eles são os responsáveis diretos por todo o processo de docência (atividades, planos de aula, avaliações, dentre outros atributos necessários para que o curso aconteça com sucesso), características do *Design* Instrucional aberto. Filatro (2008) discorre que o educador tem autonomia para ajustar o *design* inicialmente proposto, com ênfase na interação entre os alunos e educador e entre alunos/alunos. Ressaltando assim a importância tanto do *design* da *interface* social quanto o *design* de conteúdo.

Essa também é uma das justificativas para a presente pesquisa fosse realizada com os egressos dessa instituição especificamente, pois, como é uma pesquisa inspirada na tese de doutorado de Gomes (2016), procurou-se seguir com curso e instituição, tendo como sujeito os egressos desse curso.

Pensando no caminho que percorreu o ensino da música no Brasil, desde quando vieram os jesuítas para o país, com seus valores e práticas, esses também influenciaram a nossa educação musical. Com um rigor metodológico e a imposição de sua cultura, os jesuítas portugueses desconsideravam os valores e culturas locais e impunham os valores de sua terra natal (Fonterrada, 2008, p. 208). Nossa educação acompanhava a escolarização europeia da época. As regras dos Exercícios espirituais de Inácio de Loyola cobriam todas as atividades humanas, inclusive acerca dos sentimentos, apesar, de dentro

dessas regras haver uma que falava sobre a independência do pensamento. Durante o período colonial, a regra continuou com a mesma direção. Após a vinda da família real, a situação mudou e a prática da música que era restrita à igreja, chegou aos teatros com companhias estrangeiras de óperas, operetas, zarzuelas etc. Em 1854, instituiu-se oficialmente o ensino da música nas escolas públicas e, em 1890, instituiu-se a formação especializada do professor de música com o decreto federal nº 981 (Fonterrada, 2008, p. 210).

A partir dessa data, o ensino musical não se fortaleceu como poderia ter ocorrido, mas evoluiu consideravelmente com grandes nomes como Mário de Andrade, Villa-Lobos, Anita Guarnieri, Isolda Bacci, Liddy Chiafarelli-Mignone, Sá Pereira, Gazy de Sá, Lorenzo Fernandes e Ernest e Maria Aparecida Mahle. Estes professores acompanhavam as práticas dos educadores musicais europeus como Edgar Willems, Jacques Dalcroze, Carl Orff e Zoltán Kodály, que “tinham em comum a desvinculação da aula de música do ensino de instrumento, o incentivo à prática musical, o uso do corpo e a ênfase no desenvolvimento da percepção auditiva” (Fonterrada, 2008, p. 214).

Passando por várias transformações e reviravoltas, o ensino da música no Brasil chegou aos dias atuais com perseverança, mudança e evolução na atuação dos professores desde a sua implantação formal em 1890 nos currículos escolares, sua retirada da obrigatoriedade de ensino, até o seu retorno com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 em todos os níveis, da Educação Infantil até a Pós-graduação.

Com a oferta de graduação da Licenciatura em Música na modalidade EaD, essa evolução dá um salto qualitativo na disponibilidade de outras formas de acesso a formação de professores de música. Essa abertura para a formação musical, pedagógica e didática passou por conceitos de flexibilidade pedagógica para adequar a formação de qualidade e a necessidade e condição dos alunos que a procuram. Sendo assim, o curso de Licenciatura em Música EaD oferecido procura ser o mais fiel possível ao conteúdo, ações pedagógicas, acesso aos professores, tutores e na comunicação com a instituição.

A fim de entender como foi esse processo para os que nele foram formados, essa pesquisa investigou a trajetória traçada durante o curso, e a condução da vida profissional desses egressos após a conclusão do curso, além da diferença que o curso fez na vida de cada entrevistado. O olhar de pesquisador foi para entender e acompanhar essa evolução nos caminhos que a Educação Musical continua norteando no Brasil, traçando um paralelo com esse profissional formado de maneira tão inovadora, comparado ao ensino introduzido pelos jesuítas ao desembarcarem em terras brasileiras.

1.5 Organização da Pesquisa

Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados Esperados e Divulgação, Cronograma, Conclusões, Referências, Apêndices e Anexos.

A Introdução subdivide-se em cinco subseções: Problema, Objetivos (Geral e Específicos), Delimitação do Estudo, Relevância do Estudo/Justificativa e Organização do Pesquisa.

A Revisão de Literatura apresenta um panorama das pesquisas recentes sobre os conceitos de Formação de professores de música, Educação a Distância e Licenciatura em Música, aborda também pontos relevantes referentes aos temas de pesquisa.

A metodologia subdivide-se em seis subseções: Delineamento de Pesquisa, Tipo de Pesquisa, População, Instrumentos de Pesquisa, Procedimentos para Coleta de Dados e Procedimentos para Análise dos Dados.

Em seguida, apresentam-se os Resultados, Análises e Conclusão, bem como as Referências. Nos Apêndices constam os instrumentos elaborados pelo pesquisador e nos Anexos outros documentos que não foram elaborados pelo pesquisador.

2

FORMAÇÃO NA MODALIDADE EaD: Licenciatura em Música

Revisão da Literatura

Peres (2015), em seu artigo sobre abordagens de ensino, discorre sobre vários autores e aspectos que explicam a relação entre homem, mundo, sociedade-cultura, conhecimento, educação, escola, ensino aprendizagem, professor-aluno, metodologia e avaliação. Ao falar das variáveis, a autora apresenta que:

Todas estas variáveis além de relacionadas necessitam ser observadas continuamente por educadores e teóricos que se dedicam ao estudo e desenvolvimento da educação, pois só assim é possível acompanhar, entender as mudanças que se processam continuamente e inserir novas considerações que acompanhem a evolução do processo ensino aprendizagem.

A autora comparou vários teóricos que abordam o tema para buscar compreender que, mesmo o ser humano sendo passível de tantas mudanças e transformações, pode se beneficiar de uma abordagem tradicional na ação docente.

Nessa presente pesquisa procurou-se conhecer a perspectiva do egresso de um curso na modalidade a distância, que teve seus primeiros passos no aprendizado de forma presencial, muito voltada para o modelo tradicional, e, ao chegar na graduação, optou pelo curso de música (Licenciatura) no modelo a distância.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico para caracterizar o estado da arte, tendo como base para a pesquisa descritores que refletem a temática proposta, como Formação de professores na Educação Musical, Docência no Ensino Superior, Licenciatura em Música e Egressos em Licenciatura em Música, como mostra o quadro 1, a seguir. Além dos descritores, foram utilizados como filtros: todos os itens, qualquer idioma e os últimos cinco anos, quanto à data de publicação.

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico

Base de Pesquisa	Descritor	Resultado
SCIELO	Formação de professores na Educação Musical	6
SCIELO	Educação Musical	9
SCIELO	Docência no ensino Superior	12

SCIELO	Licenciatura em Música	14
CAPES	Egressos em Licenciatura em Música	11
BIBLIOTECAS DIGITAIS DE INSTITUIÇÕES	UFRGS, UNESP, USP, UFC, UEPG, UFRJ, UFMS, UFPR, PUC-SP, UNB, UFBA, UNINOVE, UFG, UFSC	29
BIBLIOTECAS DIGITAIS DE INSTITUIÇÕES	CAPES, UFSCAR, USP, UFPA, UFRGS, PUC-USP, PUC-SP, UFMG, UNESP, UFC, DOMÍNIO PÚBLICO	20
	TOTAL	101

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Diversos autores discorrem sobre a Educação Musical. Pereira (2019) apresenta sobre essa área do conhecimento, aprofundando sobre seus aspectos, identidade, constituição de saberes, singularidade, e apresenta um estudo sobre 300 teses produzidas na área da Educação Musical até o ano de 2017.

Pereira (2019) faz um estudo aprofundado, contextualizando a produção científica desse período, analisando com base em categorias como concepções pedagógicas, tendências musicológicas, metodologias de pesquisa, dentre outras modalidades EaD. É importante entender sobre o conceito dessa sigla sob a perspectiva de alguns deles. Em sua tese, Gomes (2016) apresenta várias nomenclaturas e significados em que a sigla EaD é utilizada: ensino a distância, aprendizagem a distância, *e-learning (eletronic-learning)*, educação aberta, autoensino, autoinstrução, educação virtual, dentre outros, e afirma que esses termos não são sinônimos, nem na prática nem na teoria.

Gohn (2010) retrata, em seu artigo, a educação a distância de diferentes formatos. Desde os totalmente a distância, quando ambas as partes, alunos e professores, não se encontram fisicamente, quanto os híbridos em que o ponto de apoio são as tecnologias usadas para intermediar situações ao vivo e à distância. Discorre sobre a importância da *internet*, mas lembra que a educação a distância surgiu muito antes, praticamente desde as epístolas de São Paulo ensinando os irmãos que estavam longe, depois com correios e sistemas ferroviários levando e trazendo conteúdos educacionais. Depois, no início do século XX, novas tecnologias foram sendo inseridas, mas os custos eram altos. O telefone e o rádio entraram como auxiliar nos recursos para uma grande quantidade de alunos e, por fim, a fita cassete, permitindo um salto no acesso ao áudio para que os alunos pudessem ouvir, quantas vezes fosse necessário, cada conteúdo gravado. (Ghon, 2010).

Ainda segundo Gohn (2010), na segunda metade do século XX, a imagem chegou na EaD com a televisão e o vídeo cassete, o DVD, e finalmente a *internet (emails, banda larga e afins)* aumentando as alternativas para os processos educacionais diminuindo os custos e aumentando o alcance de destinatários. Surgem então os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), combinando os recursos da *internet* com a transmissão de conteúdos e gerenciando interações.

Com os três elementos essenciais da maioria dos modelos pedagógicos, espaço, tempo e organização curricular, pilares essenciais de praticamente todos os modelos pedagógicos, Mill (2015) traz o conceito de flexibilidade, para estruturar um projeto de curso que atenda as condições de cada estudante. O autor apresenta em seu texto a análise de possíveis formas de flexibilização dos espaços e tempos educacionais e da organização de currículo nos modelos de EaD adotados por portugueses e brasileiros. Em suas palavras:

A flexibilização pedagógica exerce papel preponderante na democratização do conhecimento, no respeito às diferenças de condições de vida do educando, na equidade da formação, na personalização da formação, na adaptação da formação ao contexto de vida do estudante e, por conseguinte, na otimização dos recursos públicos dedicados à educação (Mill,2015, p. 409).

Pereira e Rodrigues (2021) descrevem a EaD, a utilização das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) e como superar as dificuldades encontradas por graduandos que desejam uma educação de qualidade. Discorrem sobre “os desafios na comunicação entre alunos e professores, superação de desigualdades, capacitação profissional e tecnológica e desconfiança do mercado sobre essa modalidade de ensino” (Pereira e Rodrigues, 2021).

2.1 Modalidade EaD

Uma das características da modalidade EaD é que há uma separação de espaço entre professor e aluno, tanto físico quanto temporal. Gomes (2016) considera que mesmo em atividades síncronas, nessa modalidade, a maior parte do tempo, professores e alunos ensinam e aprendem em momentos diferentes. Discorre ainda que essa separação temporal possibilita uma flexibilização, pois as atividades propostas pelos professores podem ser realizadas em horários que os alunos julgam mais convenientes, dentro de sua agenda de afazeres profissionais e pessoais.

Essa flexibilização é limitada pelo prazo em que as atividades propostas pelos professores devem ser realizadas. Esse prazo é contextualizado para que o professor possa avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos dentro dos objetivos educacionais e prazos acadêmicos das disciplinas.

Para que todo esse processo seja possível, há sempre algum tipo de tecnologia para que haja interação entre professores e alunos, em momentos distintos.

Pereira e Rodrigues (2021) discorre que:

A tecnologia teve um papel determinante na expansão do ensino a distância, proporcionando o desenvolvimento da educação, através de ferramentas no ambiente virtual, fazendo com que professores e alunos se adaptassem a esse novo modelo de educação, trazendo à tona a importância do conhecimento na utilização dessas ferramentas virtuais.

Gohn (2010) relata os diferentes formatos de ensino de música na *internet* e os recursos e softwares que os facilitam. Segundo o autor, não é necessário falar em resistência a EaD e nem em substituição, mas em complementação e aproveitamento das novas tecnologias para ampliar e melhorar os aspectos da educação. O autor discorre sobre as muitas discussões sobre EaD, e as duas causas principais para esse fato é a expansão da *internet* e o crescimento das políticas públicas incentivando o desenvolvimento nessa área com projetos como a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O autor apresenta os diferentes formatos de cursos como os totalmente a distância e os híbridos, os síncronos, que servem a públicos específicos.

Mesmo no modelo presencial Domingos e Chamon (2023) discorrem em seu artigo, sobre a importância das inovações com referência às Representações Sociais:

As pesquisas sobre formação e trabalho docentes dizem que os professores não têm sido preparados para o complexo contexto profissional contemporâneo que vem transformando a escola. Sugere-se que isso se deva a uma formação de professores tradicional. Para responder a essa demanda, a literatura sugere uma inovação pedagógica emancipatória, que reconheça a centralidade e a relevância dos sujeitos envolvidos.

Refletem sobre as mudanças e o movimento de renovação e inovação pedagógica desde o início do século XX:

A ancoragem dessas representações ocorre sobre a relação pedagogia nova e pedagogia tradicional. Em diversos momentos, os interlocutores remetem à diferença entre o que é ou não em relação a essa relação dual, tradicional versus novo. Essa ancoragem acomoda o objeto social (inovação pedagógica) no universo simbólico do grupo de professores. Acredita-se que o vínculo entre esse objeto e o repertório simbólico preexistente na memória coletiva e no imaginário do grupo se estabeleça com os quadros histórico e cultural, mas também formativo desse sujeito social. Especificamente, no que tange o movimento de renovação educacional brasileiro do início do século XX e seus representantes, os Pioneiros da Escola Nova (Domingos e Chamon, 2023).

No contexto da EaD, na pesquisa de Gomes (2016), ressalta-se a necessidade de compreender o conceito de educação, como sendo uma relação de dois lados. O aluno é um ser ativo. O ensino é planejado e utilizando-se de diversas tecnologias, que são denominadas de TDIC (Tecnologias Digitais, da Informação e Comunicação), com recursos para ensinar e aprender, que permitem compartilhar conteúdos musicais nos cursos de música na modalidade EaD. O autor traz o conceito de interação diferindo de interatividade. Interação para a aprendizagem se refere a interação verbal, essencial para o processo do pensamento.

Almeida e Borba (2018) apresentam as tecnologias digitais (TDs), como estão inseridas no contexto educacional, e trazem autores que discorrem sobre a transformação em ensinar e aprender, pela inserção no cotidiano das escolas. Transformações que ocorrem de maneira lenta, segundo o autor, principalmente no que diz respeito ao papel do aluno no ensino.

Em seu artigo, Abreu (2022) discorre sobre estudantes de cursos, na modalidade EaD, e a maioria considera importante essa modalidade em relação a sua formação e a citam como “fator de transformação e gerador de conhecimento”.

Quintairos (2022) ressalta, em seu artigo, o impacto da pandemia do Covid-19 na educação superior, acabando com a eterna discussão sobre ensino presencial e ensino a distância pois, naquele momento, todos foram colocados no mesmo modelo (a distância) imposto pela necessidade mundial do distanciamento social:

(...) estudantes, docentes e gestores descobriram que é possível desenvolver atividades síncronas por meio de plataformas digitais, ou seja, de forma remota. Trata-se de um momento marcante e de ruptura, em que o síncrono se libertou da necessidade de que o grupo de estudantes e docentes estivessem presentes no mesmo espaço físico. A presença síncrona (temporal) se libertou do compartilhamento do ambiente físico, geográfico (Quintairos, 2022).

Gomes (2016) traz o conceito de interação diferindo de interatividade. Interação para a aprendizagem se refere a interação verbal, essencial para o processo do pensamento.

No contexto da Educação a Distância, na pesquisa de Gomes (2016), ressalta-se a necessidade de compreender o conceito de educação, como sendo uma relação de dois lados. O aluno é um ser ativo. O ensino é planejado e utiliza de diversas tecnologias que

são denominadas de TDIC (Tecnologias Digitais, da Informação e Comunicação), com recursos para ensinar e aprender, que permitem compartilhar conteúdos musicais nos cursos de música na modalidade EaD.

Na instituição em que foi realizada a pesquisa, os professores têm a função de professor-tutor, pois eles atuam de ponta a ponta. Desde a elaboração do conteúdo, material a ser utilizado, atividades propostas, avaliações, notas, entre outras funções dentro da disciplina, seguindo em direção oposta ao conceito de polidocência conhecido em cursos de modalidade EaD. Esse foi um dos elementos que justificaram a pesquisa nessa instituição.

2.1.1 Polidocência na EaD

Segundo Mill (2010a), a polidocência é um conjunto articulado de trabalhadores, necessários para a realização das atividades no processo de ensino-aprendizagem na EaD. Discorre, ainda, que é uma categoria para analisar a condição docente na EaD. Sendo assim, a polidocência não é docência na EaD, mas a forma de analisar suas peculiaridades. Poderia ser definida como uma docência coletiva, em que cada parte é realizada por um trabalhador distinto. O termo pode ser entendido de maneira mais ampla e complexa, com um caráter analítico, antes de ser prático e pedagógico.

Quadro 2 - Profissionais que atuam na polidocência/funções

Profissionais	Ação na Educação a Distância
Professor-conteudista	Elaboração dos conteúdos
Professor-aplicador/formador	Acompanha os alunos durante a aplicação da disciplina no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)
Tutores virtuais	Geralmente são especialistas, na área da disciplina ou curso em que atuam, e tem a função de acompanhar os alunos em seus estudos, orientando os estudantes em suas dificuldades
Tutores presenciais	Atendem aos alunos no polo presencial do curso e os auxiliam em suas dificuldades pontuais
Designer Instrucional ou Educacional	Responsável por prestar assessoria técnico-pedagógica para o professor-conteudista e ao professor-formador, adequando os conteúdos da disciplina às várias mídias adotadas na modalidade a distância, cuidando também do desenho da disciplina, organização dos conteúdos e mapa das atividades, assessorando o professor no projeto da disciplina
Pedagogo ou especialista em EaD	Ajuda os professores na elaboração do plano de ensino nas atividades a serem realizadas pelos alunos, durante a disciplina

Equipe técnica multidisciplinar	Especialistas em mídia impressa, audiovisual, virtual, videoconferência ou webconferência
Equipe de apoio técnico (na IES e no polo)	Atua na instituição e no polo presencial, desde a parte técnico-administrativo, logístico, acadêmico, técnico-tecnológico até o atendimento de suporte a dúvidas não relacionadas diretamente às disciplinas, por meio de help-desk
Equipe coordenadora	Composta pelo coordenador de curso e pelo coordenador ou gestor de EaD da instituição

Fonte: Editado pelo autor (2022)

Mill (2010a) faz várias considerações sobre os diversos atores e suas funções, tendo em vista que cada instituição adequa os profissionais de acordo com suas necessidades e possibilidades. Citando a função do professor-conteudista, também pode ser responsável pela aplicação da disciplina (função do professor-aplicador), sendo, assim, denominado de professor coordenador de disciplina.

Almeida e Borba (2018), no artigo referente a um curso de Licenciatura em matemática, apontam que o aluno pode ter papel ativo no ensino e aprendizagem. Pode “ser considerado como membro da polidocência na Educação a Distância”. De acordo com a sua pesquisa “os alunos interferem no planejamento inicial da disciplina, modificando o ambiente a cada interação”. Menciona também que “com a colaboração de alunos, professores e tutores, esse ambiente se constitui num espaço com grande quantidade de informações sobre a disciplina”.

Os autores acima citados inferem também que, para que um aluno polidocente surgir, é preciso que haja diálogos problematizadores entre os participantes e que não haja hierarquia entre aluno, tutor e professor, mas que todos sejam protagonistas dos processos de ensino e processos de aprendizagem. Quando o professor e tutor incentivam as “interações colaborativas entre os alunos”, permitem que haja uma relação dialógica entre alunos, professores e as mídias utilizadas nos cursos.

Se a instituição não contar com o professor-aplicador/formador, o tutor presencial ganha autonomia e mais responsabilidades, auxiliando nas dificuldades técnicas do ambiente virtual e em atividades presenciais diversas. A quantidade de alunos por tutor não deve exceder a 25, devido à complexidade de atendimento com a qualidade desejada.

Visando a otimização de recursos ou aumento de lucros, os gestores de EaD compram do professor-conteudista o conteúdo de um curso e dispensam o docente, após receberem o material didático pronto.

Acerca do *Design* Instrucional, Mill (2010a) discorre que:

(...) pela grande importância do papel desse membro da polidocência, é recorrente haver tensão na sua relação com o professor responsável pela disciplina, pois alguns projetistas acabam tomando para si a responsabilidade por ela, o que não é adequado e ainda pode gerar dificuldades na relação entre o projetista e o professor-conteudista. Por esse e outros motivos, o projetista educacional é um membro da polidocência que merece atenção especial (p. 37).

A equipe multidisciplinar e os coordenadores na educação presencial não compõem a polidocência, não sendo necessariamente considerados docentes, mas seus papéis compreendem inter-relações importantes com o trabalho dos demais atores/profissionais (professor-conteudista, professor-formador, tutores, projetista e outros) (Mill, 2010a).

Para Oliveira (2024), o conceito de polidocência no contexto da EaD é caracterizado por “uma equipe de profissionais que atuam em diferentes papéis”. É composto por especialistas que assumem cada parte necessária, para que o aprendizado seja eficaz e de qualidade no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Todas as atividades estão interligadas e cada profissional desenvolve sua parte específica. A autora ainda cita responsabilidade, colaboração, diálogo constante são palavras-chave para um perfeito desempenho de funções. Apresenta o DI (*Design Instrucional*) como um dos atores da polidocência responsável que organiza, formata e atua na implementação de um curso em EaD e envolve criar estratégias, adaptar planejamentos, revisar conteúdos, acompanhar etapas, comunicar-se com todos os envolvidos e estar presente desde o início da disciplina até a avaliação.

Leme, Nazário e Vizentim (2018) discorrem sobre a polidocência e as dificuldades da unidocência na EaD e relatam que:

Pode não ser impossível, mas as dificuldades que o professor pode enfrentar para dar conta de todo o processo de organização de um curso na EaD serão relativas ao seu grau de disponibilidade de tempo e conhecimento e uso das tecnologias, além das tarefas pedagógicas propriamente ditas. Embora existam muitos cursos e treinamentos voltados ao docente para que ele aprenda a lidar com os avanços tecnológicos disponíveis para a elaboração de cursos, é importante que esse professor receba e troque informações com outros participantes da equipe polidocente para que seu trabalho seja mais eficiente, tanto no uso de diferentes mídias, como na atuação pedagógica e facilitadora da aprendizagem no ambiente virtual

Acerca da fragmentação das funções dentro da polidocência, Veloso (2018) discorre que independentemente das diferentes acepções acerca do trabalho docente na EaD, as abordagens parecem convergir a uma mesma percepção: “A docência na EaD é dividida e fragmentada e, por conseguinte, demasiadamente complexa”. Segundo o autor,

como os profissionais designados para cada função são diferentes, incidem diretamente nas ações sobre o trabalho na docência. Cita ainda que a modalidade EaD tem “complexidades típicas” e “passa por um intenso processo de precarização”. Destacou que estudos sobre essa docência são importantes para a busca de compreensão das atividades, que estão inerentes ao processo da modalidade EaD, e auxiliam na expansão de disponibilidade para cursos.

Pasquali, Rodrigues e Filho (2019) relatam que na polidocência há um distanciamento de quem atua, em relação às etapas do processo, e que há uma hierarquização dos papéis assumidos nessa docência. Para os autores:

O trabalho docente virtual, apesar das ressalvas supracitadas, é inerente à EaD, devido a sua complexidade de dimensões e condições, bem como às extensas atividades desse processo, pois requer desde o trabalho de profissionais que mantém o AVA on-line, dentre outros aspectos técnicos, como auxílio e produção de videoaulas e webconferências, até a necessidade de outros professores, face ao elevado número de turmas em diferentes cidades espalhadas pelo território. Portanto, a natureza polidocente desse trabalho exigiu o envolvimento de distintos profissionais que se coadunaram para uma mesma finalidade sobre o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que o qualificam, se qualificam, enquanto profissionais em suas práticas pedagógicas.

Por outro lado, Silva (2021) observou que, ao iniciar sua pesquisa, os professores estavam divididos entre professor formador e professor mediador, com diferentes graus de importância no processo docente. Após a aplicação de formação continuada, entenderam que, na polidocência, não estão divididos em grau de importância, mas dentro do conceito da polidocência todos são importantes e necessários no contexto da EaD.

2.1.2 Outros caminhos/modelos para o ensino a distância

Em seu livro *Design Instrucional*, Andrea Filatro (2008) apresenta 3 modelos de *Design Instrucional*: Fixo, Aberto e Contextualizado.

- **Design Instrucional Fixo:** é o modelo baseado na separação completa, entre as fases de concepção e execução, em que o planejamento e a produção acontecem antecipadamente à ação da aprendizagem. Um especialista tomará as decisões relacionadas ao fluxo de aprendizagem (regras, conteúdo, interações), levando a um resultado fixo e inalterado. Geralmente é rico em conteúdo, mas o educador tem pouca participação e é dirigido à educação em massa.
- **Design Instrucional Aberto:** é o modelo em que o processo de aprendizagem é mais valorizado do que o seu produto. A criação e refinamento ocorre durante a ação educacional. Para muitos autores, esse é o modelo que mais se aproxima da

flexibilidade e dinamismo da aprendizagem e pressupõe que um educador participe durante todo o processo.

- **Design Instrucional Contextualizado:** esse modelo se aproxima mais do *design* instrucional aberto, mas não exclui a utilização de unidades fixas, de acordo com os objetivos, domínio de conhecimento e contexto específico. Apesar de reconhecer a necessidade de mudanças durante a execução pelos participantes, personaliza e flexibiliza, com recursos adaptáveis e programados. Utiliza ferramentas características da Web 2.0, gerando um plano para o processo de ensino/aprendizagem, sem que para isso haja alguma confusão com o processo em si.

De acordo com os três modelos de *Design* de Andrea Filatro (2008, p. 19 e p.20), a instituição em que foi realizada a pesquisa se aproxima mais do modelo de *Design* Instrucional Aberto, em que a criação e refinamento ocorre durante a ação educacional. É o modelo que apresenta maior flexibilidade e dinâmica na aprendizagem e o educador é mais participativo durante a ação educacional.

Mattar (2014, p. 146) também defende a participação do professor, durante todo o processo educacional a distância. Considera que a elaboração dos instrumentos de avaliação deve estar nas mãos do professor que atua com os alunos. Ele deve participar ativamente do *design* da avaliação, com liberdade de modificar os instrumentos e atividades de avaliação, e na condução do curso.

Andrade e Santos (2020) discorrem sobre as expressões de *Design* instrucional e *Design* educacional, sob a luz da semântica, ideologia e história. Buscam aproximações entre as terminologias e os elementos, contribuindo para que estas sejam, em alguns momentos, consideradas sinônimas. Apresentam Filatro (2008) e Mattar (2014), em suas definições sobre as expressões, cada um a sua própria maneira. Evidenciam o campo de atuação de ambas as atividades e seus elementos da prática pedagógica relativos ao ensino e aprendizagem.

Porém, no mesmo texto, os autores apresentam as diferentes aplicações para os termos educação e instrução. No cotidiano, essa diferença é nítida. Instrutor é diferente de educador. Segundo Mattar (2014), a noção de instrução corresponde ao sentido de transmissão de informações e o conceito de educação ao processo completo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o modelo de EaD da Instituição selecionada para nossa pesquisa tem como base o *Design* Educacional, em que o professor está presente durante todo o processo de ensino aprendizagem.

Oliveira (2024) também analisa o *Design Instrucional* (DI), em Institutos Federais de educação, e discorre sobre as principais contribuições e atribuições desse modelo na perspectiva da polidocência. Traz autores como Macedo e Bergmann (2018), Silva, Diana e Spanhol (2013), Carvalho, Nevada e Menezes (2005), Filatro e Piconez (2004), que abordam o DI na educação a distância. Discorre sobre os profissionais que compõe a equipe multidisciplinar da polidocência, com seus papéis e responsabilidades bem definidos.

2.2 A docência musical no Brasil: os caminhos da Educação Musical

O caminho do ensino da música, no Brasil, teve início quando vieram os jesuítas para cá, com sua cultura e práticas, e influenciaram a nossa educação musical com seus valores e normas de conduta. Ao longo dos anos foi evoluindo junto com a história do nosso país e, no início do século XX, pedagogos musicais ativos da Europa como Dalcroze, Orff, Willems, Kodály, dentre outros, trouxeram novas práticas para o ensino musical.

Mateiro e Ilari (2013), no livro *Pedagogias em Educação Musical*, discorrem sobre a importância de conhecermos a trajetória desses educadores musicais ativos, para entendermos as bases pedagógicas e históricas da educação musical no Brasil. Essas pedagogias fazem parte dos currículos de educação musical das principais instituições de formação docente, tanto do Brasil quanto do mundo até os nossos dias. O livro une textos que fundamentam a prática tanto de estudantes de Licenciatura em Educação Musical quanto de professores de música. Alerta sobre as ideias musicais e pedagógica de dez educadores, suas estratégias, sequências e práticas musicais. A professora doutora Maura Penna (Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba, UFPB) é responsável pela rica introdução desse livro, quando discorre, discute e provoca questões acerca de o que e como ensinar no processo educativo, em que o professor é um profissional reflexivo que avalia e toma decisões em sua própria prática. Mateiro e Ilari (2013) foram inspiradas pelo livro *Pedagogias do século XX*.

Analisando a pedagogia musical no Brasil, Paz (2000) apresenta um trabalho sobre o movimento renovador de ensino da música, focando suas pesquisas no Rio de Janeiro, e trabalhos isolados em São Paulo, Bahia, Brasília e em Pernambuco. Traçou então um panorama da iniciação musical no Brasil apresentando a origem de métodos e propostas metodológicas, desde a década de 30 até os anos de 2000. Destacou os educadores musicais ativos europeus como Dalcroze, Orff, Willems e os professores que

os difundiram no Brasil como Liddy Chiaffarelli Mignone, Sá Pereira. Faz um retrato de mudanças, evolução, modismos na educação musical e fala do seu descontentamento:

Quanto aos modismos, queremos enfatizar que nada temos contra os métodos tradicionais e os contemporâneos; nosso desconforto é mais para com os envernizadores do ensino musical, que trabalham mal um método tradicional com roupagem, às vezes, contemporânea e vice-versa. Entendemos que, com competência técnica, sensibilidade, musicalidade, amor e respeito, os resultados serão positivos. Willems enfatizara que o importante não é o método, mas sim ter método. (Paz, 2000, p. 12).

Dentre os educadores musicais ativos, Émile Jacques Dalcroze foi o que mais obteve sucesso no ensino renovador de música. Sua rítmica, de nome Eurritmia, colocou o corpo como catalisador do ritmo e de todos os fenômenos musicais. Contribuiu de maneira ímpar para o ensino da música, que até então era totalmente teórico, desvinculando a vivência da prática (Paz, 2000).

Além de Dalcroze, Edgar Willems com seu enfoque psicológico e Carl Orff com a introdução da linguagem como geradora de ritmo também foram responsáveis pela contribuição no ensino musical ativo no Brasil no século XX.

De maneira organizada e metodológica, Paz (2000) traz em seu livro um panorama das propostas de ensino musical de músicos/pedagogos ativos brasileiros esmiuçando conteúdos e atividades práticas desde Heitor Villa-Lobos, Gazzi de Sá, Sá Pereira, Liddy Chiaffarelli Mignone, Anita Guarnieri, até Bohumil Med, Hans Joachim Koellreutter e Carmen Maria Mettig Rocha.

Sem passar pelos precursores na educação musical como Dalcroze, Willems, Orff e seus difusores em solo brasileiro, como os educadores musicais já citados, é impossível analisar a docência no ensino musical no Brasil. Esses educadores musicais ativos mudaram o cenário da docência, que antes era passiva e desvinculava a teoria da prática.

Marino e Pereira (2021) no artigo “Formação de Professores de Música: Contribuições a partir de uma pesquisa sobre o contexto argentino”, apresentam os modelos de formação inicial de professores de música na Argentina, que ocorrem em instituições universitárias e não universitárias e traz a concepção do professor como agente social, reflexivo, ativo e autônomo. A formação docente é vista como uma oportunidade de desenvolvimento da formação integral das pessoas e a docência é concebida em três eixos: docência como prática de mediação cultural, docência como trabalho profissional institucionalizado e docência como prática pedagógica. Os autores trazem o panorama da docência na Argentina e trazem contribuições sobre a formação de

professores de música e a educação musical escolar, a concepção do professor como sujeito social, a estruturação dos currículos e o estágio supervisionado, a valorização da produção musical do país e da América Latina, a concepção de formação do professor de música e os futuros estudos sobre formação de professores de música, com a possibilidade de observar outras realidades latino-americanas, comparando cursos de licenciaturas em música do Brasil e dos professores na Argentina.

Gaulke (2019) busca compreender como ocorre o processo de desenvolvimento profissional do professor de música, a partir da sua relação com a escola de educação básica, identificando experiências de vida e formação, que foram reconhecendo as experiências construídas na relação do professor de música com a escola, e entendendo o que significam no seu processo de desenvolvimento profissional.

Esses autores trazem realidades diferentes para olhar o mesmo sujeito: professores de música. Esse estudo tem por objetivo o olhar para o mesmo sujeito, frente a sua formação de forma remota. Além da construção de identidade do professor de música, Gaulke (2019) traz o lugar e espaço físico, como uma construção social, impregnado de valores e significados, composto da experiência que possuímos do mundo. Em sua visão, o lugar, a escola não representam somente uma construção física ou um espaço utilizado para o ensino e a aprendizagem. A escola é constituída pela experiência humana. Nessa perspectiva, esse estudo também busca pela visão dos egressos em Licenciatura em Música na modalidade EaD, sobre a sua formação em que o espaço físico durante a graduação foi infinitamente menor do que a experiência humana síncrona e assíncrona.

3

METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

A pesquisa “Trajetórias de formação e da docência na Licenciatura em Música na modalidade EaD: a constituição dos formadores”, Gomes (2016), foi o ponto de partida para que o projeto de pesquisa começasse a ser elaborado e construído. A instituição analisada possuía, além do curso de Licenciatura em Música, mais quatro cursos de licenciaturas e três bacharelados na modalidade educacional EaD.

3.1.1 A instituição

Atualmente, essa Instituição de Ensino, sediado no sul de Minas Gerais, conta com oito cursos de licenciaturas (Formação Pedagógica para Bacharéis em Música EaD, Educação Física, Física, Letras-Português, Letras-Português e Inglês, Matemática, Música e Pedagogia), oito cursos de bacharelados (Administração, Ciências Contábeis, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Música, Publicidade e Propaganda e Sistema de Informação) e, ainda, mais doze cursos de Tecnologia, totalizando vinte e oito cursos oferecidos na modalidade educacional EaD, em mais de duzentos polos em todo o país. Essa instituição conta, também, com quarenta e um cursos de graduação na modalidade presencial e mais de sessenta cursos de especialização (pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*, divididos entre presencial e EaD).

Com a missão de "Formar pessoas socialmente responsáveis, nas diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento das regiões em que atua", a instituição tem, como Responsabilidade Social, promover ações nas mais diversas áreas junto à sociedade, trabalhando a importância de auxiliar o próximo e construindo habilidades e competências, na busca de unificar o ensino com a realidade social, cultural e política.

Desenvolve e monitora ainda atividades, programas, projetos e campanhas voltados à área social, além de comunicar, incentivar e mobilizar toda a comunidade acadêmica, seus colaboradores e a sociedade civil sobre a importância de seu papel. Esse

desenvolvimento perpassa pela participação da educação na construção de uma sociedade mais próspera, autônoma e justa, que são fatores essenciais para o protagonismo da sociedade, permitindo com que seus agentes sejam promotores de sua própria história. Com isso, a instituição procura motivar o crescimento pessoal e comunitário com sustentabilidade, conservação ambiental, prosperidade econômica, ética e inclusão social.

A instituição procura, ainda, dar suporte a todas as unidades e realiza o monitoramento e acompanhamento das ações de caráter macro efetivo, visando a promoção social na educação, saúde, desenvolvimento econômico, defesa do meio ambiente, memória cultural, sustentabilidade, inclusão social, produção artística e patrimônio cultural.

Tanto o trabalho como a ação podem ser sintetizados nos tópicos abaixo:

- Trabalhar projetos e ações que transcendam as salas de aulas, envolvendo colaboradores, professores e alunos;
- Fornecer atividades que beneficiem a sociedade e o público interno das instituições de ensino envolvidas;
- Globalizar as ações para todos os cursos e unidades da Instituição;
- Desenvolver projetos sociais, campanhas, atividades e programas, em benefício ao desenvolvimento social;
- Realizar o acompanhamento e monitoramento das atividades e campanhas desenvolvidas;
- Fortalecer a dimensão social da Instituição;
- Formar profissionais socialmente responsáveis, pautando-se na qualidade de formação dos indivíduos, qualificando-os para a inclusão no mercado de trabalho;
- Formar profissionais críticos, competentes e capazes de tomar decisões éticas frente às questões sociais;
- Desenvolver programas contínuos e pontuais, nas respectivas áreas de desenvolvimento social;
- Realizar análise socioeconômica e estudo social, com a finalidade de viabilizar a inclusão, por meio de programas de incentivo ao ensino superior específicos às famílias de baixa renda, conforme disponibilidade orçamentária;
- Acompanhar os alunos que participam de programas de permanência aos estudos, monitorando seu desenvolvimento acadêmico e social, além de auxiliar nas necessidades que possam vir a apresentar.

Todas essas ações vêm ao encontro dos valores da instituição que são: Prestabilidade (habilidade de entender os problemas e dificuldades dos outros e responder de forma positiva), Excelência (capacidade de atingir resultados através da melhor eficiência gerando a qualidade esperada) e Inovação (capacidade de implementar novas soluções que melhorem a excelência institucional).

3.1.2 Estrutura do curso

O curso de Licenciatura, na modalidade EaD, oferece atualmente cento e sessenta vagas anuais, com carga horária total de três mil e duzentas horas, dividida em oito períodos, totalizando dezesseis módulos (trimestres). O tempo mínimo de conclusão do curso é de oito semestres e o tempo máximo de dezesseis semestres.

Os encontros presenciais ocorrem um a cada módulo para a realização de provas e atividades presenciais obrigatórias.

O estágio supervisionado e a prática de ensino dos cursos ocorrem de forma focada ao ensino de Música nas escolas de Educação Básica e trabalham em consonância com o item VI do § 3º da resolução no. 2 de 10 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União (seção I – nº 89, quarta-feira, 11 de maio de 2016) pelo Conselho Nacional de Educação (Secretaria Executiva Câmara de Educação Básica), que define diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Essa resolução objetiva orientar as escolas, as Secretarias de Educação, o Ministério da Educação, os Conselhos de Educação e as instituições formadoras de profissionais e docentes de Música, para tal operacionalização, conforme definido pela Lei no 11.769/2008.

A instituição oferece cursos de Licenciatura em Música, em todo território nacional, na modalidade EaD, com atenção especial aos estados e regiões que apresentem maior escassez desses professores. Tal pertinência permite um processo de ensino e aprendizagem de alunos (seus colegas) e professores, sem a necessidade de estarem no mesmo local, portanto, oportunizando formação nas mais diversas regiões (próximas e, em alguns casos, até mesmo distantes dos polos de apoio presencial deste curso) em que não se tem disponível cursos semelhantes.

A formação profissional ofertada pela instituição é voltada para a capacitação de docentes, que promovam o ensino e a aprendizagem da música como um dos elementos formadores do indivíduo, de forma contextualizada com a realidade a que se apresenta

atualmente. Um profissional que seja capaz de transgredir o tradicional ensino da teoria musical, entendida como domínio da leitura e da notação musical.

Nesse tipo tradicional de ensino, os aprendentes começam a tomar contato com elementos da leitura musical, antes de vivenciar as diversas possibilidades sonoras existentes em seu cotidiano. Um tipo de ensino que, por sua falta de significados aos alunos, frequentemente tende a desestimular a curiosidade e excluir a dimensão motivacional e afetiva frente ao estudo da arte musical.

Nesse cenário, o curso de Licenciatura em Música, na modalidade de Educação a Distância, surge e acha a sua ênfase, propondo-se a habilitar o docente de música para exercer o magistério. O intuito é de formar docentes que sejam capazes de observar as necessidades dos aprendentes e de selecionar atividades musicais, que venham realmente a suprir as necessidades de uma formação artístico-musical e cidadã, frente às demandas da atualidade.

Outro ponto a se ressaltar, e que a instituição esteve atenta na composição do curso de Licenciatura em Música, foi referente à natureza afetiva que a arte musical exerce nas pessoas. Essa afetividade conduz por pessoas que já praticam tal arte ou ambicionam praticá-la performaticamente, seja de forma profissional ou amadora, a objetivarem por uma realização profissional e/ou pessoal em estudar de forma aprofundada, disciplinas musicais teóricas e práticas (instrumentais ou vocais). Assim, tal curso mostra-se pertinente, pois conflui para uma formação docente voltado para apropriação do pensamento reflexivo. Evidencia a sensibilidade artística, utilização de técnicas composicionais, domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais. Acentua, ainda, a sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.

3.1.3 Matriz Curricular da graduação a distância: curso de Licenciatura em Música

- Atividades Acadêmico-Científico e Culturais
- Comunicação e Expressão
- Contraponto

- Criação Musical
- Educação e multiculturalismo
- Educação Musical - Formação de Musicalizadores
- Educação Musical - Metodologias Ativas para a Atualidade
- Educação Musical - Possibilidades para Inclusão
- Educação musical - Teorias e Experiências no Brasil
- Estágio Supervisionado - Práticas Docentes
- Estágio Supervisionado - Avaliação e Currículo
- Estágio Supervisionado - Espaço Escolar
- Estágio Supervisionado - Espaços de Aprendizagem
- Estágio Supervisionado - Gestão Escolar
- Estágio Supervisionado - Processos de Ensino - Aprendizagem
- Estágio Supervisionado - Projeto Político Pedagógico
- Estágio Supervisionado - Projetos na Escola
- Estética e Apreciação Musical
- Estruturação e Percepção Musical - Elementos Básicos de Harmonia a Quatro Vozes
- Estruturação e Percepção Musical - Funções Harmônicas
- Estruturação e Percepção Musical - Introdução à Harmonia
- Estruturação e Percepção Musical - Notação Musical e Elementos Estruturais da Música Tonal
- Ética e Sociedade
- Filosofia da Educação
- Fundamentos de Regência Coral
- Harmonia e Arranjo - Estudo de encadeamento de acordes
- Harmonia e Arranjo - Expandindo as Possibilidades Harmônicas na Tonalidade
- História da Música - Da Idade Antiga ao Barroco
- História da Música - Do Classicismo ao Século XX
- História da Música Popular
- Instrumento Musicalizador - Percussão
- Instrumento Musicalizador Flauta Doce
- Instrumento Musicalizador Teclado e Piano
- Instrumento Musicalizador Violão e Guitarra
- Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

- Metodologia da Pesquisa Científica
- Noções Básicas de Canto
- Políticas, Gestão e Legislação na Educação Básica
- Prática de formação - A diversidade na ação educativa
- Prática de Formação - Atuação Cidadã do Educador
- Prática de Formação - Didática e Novas Metodologias
- Prática de Formação - Tecnologias e Projetos Educacionais
- Produção de Material Didático para Educação Musical
- Projeto interdisciplinar de Curso
- Psicologia da Educação
- Recursos Tecnológicos e Musicais
- Sociologia da Educação
- Tecnologia e Sociedade
- Tópicos integradores

Os cursos da instituição pesquisada, na modalidade a distância, contam com uma metodologia pedagógica, que procura estimular a autonomia e o protagonismo do aluno e a sua interação com outros estudantes, com os professores e com os tutores.

As atividades foram presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e locais. Foram oferecidos projetos, atividades interdisciplinares e extensionistas.

Foram apresentadas também, aos egressos, oportunidades de aprendizado desenvolvidas por propostas de soluções para problemas e situações reais na sua área de formação, para a construção de habilidades e competências.

As disciplinas, com suas respectivas atividades, foram disponibilizadas na plataforma e o guia de estudos, as videoaulas e aulas remotas desenvolvidas ao vivo com o professor.

Foram aplicadas atividades com a intermediação de tecnologias da Educação a Distância, com interatividade de atividades presenciais.

Presencialmente, foi proposto o contato com os tutores do curso, para sanar as dúvidas sobre como navegar no ambiente de estudos, como participar das aulas ao vivo, como acessar as aulas gravadas, como postar suas atividades, dentre outras.

3.2. Tipo de Pesquisa

A opção metodológica adotada é de uma pesquisa de abordagem qualitativa e o método é exploratório descritivo. Consta do registro e descrição dos fatos sobre a população, com a técnica de coleta de dados realizada por questionário enviado para os egressos do curso de Licenciatura em Música, na modalidade EaD, formados a partir do ano de 2014, e de entrevistas realizadas com os participantes que aceitaram o convite colocado ao final do questionário.

A pesquisa foi iniciada por meio de envio de um questionário de forma online, para obtenção de dados gerais de identificação do sujeito, com o convite para a continuidade de participação em entrevista semiestruturada, contendo perguntas abertas e fechadas, visando identificar a trajetória dos entrevistados após a conclusão do curso de Licenciatura em Música e sua percepção de como foi realizá-lo na modalidade EaD e a aproximação ou afastamento das expectativas, ao iniciarem o curso. Aos participantes, que aceitaram o convite para a entrevista, foi enviado o termo livre esclarecido para sanar dúvidas quanto ao sigilo e forma de condução da entrevista. A última fase compreendeu a tabulação e análise dos dados quantitativos e a análise das entrevistas, utilizando-se do software ATLAS.ti ®.

O questionário é um instrumento de coleta de informações que se baseia na análise das respostas obtidas, geralmente utilizado para grandes amostras. Segundo Chamon (2016), as pesquisas realizadas por meio de questionários são utilizadas desde o século XIX, aplicadas a estudos das condições de vida das classes menos favorecidas economicamente.

O questionário aplicado nessa pesquisa constou de questões relativas à identificação do sujeito e da sua formação, com solicitações para que o sujeito se posicionasse em relação a algumas informações, em uma escala do tipo Likert, como utilizado no artigo de Chamon (2016, no item 4.1 O questionário) e exemplificado no quadro 1- Modelo de questão de escala Likert.

Na pesquisa qualitativa, a preocupação não está na representatividade numérica, mas, sim, no aprofundamento e aperfeiçoamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização, Gehardt e Silveira (2009).

De acordo com Minayo (2010), as entrevistas podem ser estruturadas e não-estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, torna-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não-estruturada, em que o informante aborda livremente o tema proposto, bem como, com as estruturadas que apresentam perguntas

preliminarmente formuladas. Nesse quesito, utilizou-se a entrevista semiestruturada, mesclando as perguntas entre fechadas e abertas.

3.3. População dos participantes

O perfil dos entrevistados é caracterizado por graduados em música, que atuam na área, egressos do curso de Licenciatura em Música de uma Instituição de Ensino superior privada, localizada em um município da região do sul de Minas Gerais, e que se formaram a partir de 2014.

A tabela, a seguir, mostra o número de egressos formados ano a ano desde 2014 (primeira turma), até 2022, totalizando 217 egressos.

Tabela 1 - População

Ano de conclusão	Número de egressos
2014	37
2015	41
2016	26
2017	32
2018	18
2019	11
2020	13
2021	26
2022	13
Total	217

Fonte: Editado pela autora (2022)

Foi enviado um questionário online (Google Forms), para coletar dados que caracterizassem os sujeitos do estudo, com um convite para participarem da segunda parte da pesquisa, que seria a entrevista ao vivo (online).

Aos participantes, que aceitaram o convite, foi enviado o termo livre esclarecido para que não tivessem dúvidas quanto ao sigilo e forma de condução da entrevista.

A entrevista foi realizada ao vivo, de forma remota por meio de videoconferência gravada (para posterior transcrição e análise), utilizando a ferramenta de videoconferência Meet do Google. Antes de iniciar a entrevista, foi reforçado o termo de consentimento e aceite.

A expectativa de participação da população era de que tivesse um retorno significativo, quanto aos questionários e convites para participarem da entrevista, porém, estudos mostram que de 100% de questionários enviados, 25% retornam. Em tempos de pandemia, esses números tendem a ser menores, pois esse público (professores) foi alvo de inúmeras pesquisas referentes ao trabalho de forma remota e suas vertentes/consequências/adaptações etc.

No início do projeto de pesquisa foi verificada a possibilidade de a instituição ceder o contato dos egressos, então contou-se que a população seria 217 (duzentos e dezessete) sujeitos, porém, no decorrer da pesquisa, a lei de proteção de dados teve uma alteração e não foi mais possível utilizar os registros da faculdade. Verificou-se uma dificuldade em conseguir se chegar aos egressos, para que fosse enviada a pesquisa.

Foi utilizado então contato direto, com egressos conhecidos, e esses indicavam outros, fazendo mais presente a prática da bola de neve, para o retorno ao envio dos questionários. Vinuto, (2014, p. 203) aponta que, quando “não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, essa forma torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados”. A autora fala também que:

A execução da amostragem em bola de neve se constrói da seguinte maneira: para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado (p. 203).

Após esse envio e o questionário sendo respondido, o convite para a continuidade da pesquisa participando da entrevista, ao vivo, de forma remota, foi mais facilmente conseguido. Ainda de acordo com Vinuto, (2014, p. 203), “o quadro de amostragem torna-se saturado, ou seja, não há novos nomes oferecidos ou os nomes encontrados não trazem informações novas ao quadro de análise, para-se de procurar sujeitos para participarem das entrevistas”.

Segundo Dewes (2013), quando a população alvo não é distinguível da população geral, o pesquisador não tem como observar ou ter uma amostra desse grupo pelo método tradicional. Uma das alternativas é a técnica da bola de neve, iniciando a coleta de dados a partir de um contato, até alcançar o tamanho amostral desejado.

O autor também coloca que:

Introduzida inicialmente por Coleman (1958) e Goodman (1961), amostragem em bola de neve é um método que não se utiliza de um sistema de referências, mas sim de uma rede de amizades dos membros existentes na amostra. Este tipo de método baseado na indicação de um indivíduo de um ou mais outros indivíduos é também conhecido como método de cadeia de referências. O processo começa de um certo número de sementes, pessoas, por sua vez, são incumbidas de indicar a partir de seus contatos outros indivíduos para a amostra. Segue-se assim, sucessivamente, até que se alcance o tamanho amostral desejado. (Dewes, 2013).

Do total da população alvo (217), quarenta e cinco questionários foram enviados (após a mudança de estratégia para chegar aos egressos) e trinta e três foram devolvidos/respondidos. Desses trinta e três, onze concordaram participar da continuidade da pesquisa, com uma entrevista ao vivo e a distância, porém somente nove participaram efetivamente das entrevistas.

Sendo assim considerou-se que foram enviados 45 questionários com um retorno de 33 respondidos, totalizando 73,33% de respostas e, desses 33 que responderam, 11 (33,33%) se prontificaram a serem entrevistados. O resultado da nossa pesquisa, baseada na participação dos sujeitos, foi positivo em relação a população possível de ser analisada.

3.4. Instrumentos de coleta para a pesquisa

O questionário foi construído na ferramenta Google Formulário e elaborado com o objetivo de realizar um levantamento junto aos egressos do curso de Licenciatura em música na modalidade EaD da formação acadêmica, atuação profissional, dados sociodemográficos. Também identificar os desafios e soluções por eles encontrados durante o percurso de sua formação acadêmica, visando caracterizar os participantes com dados como idade, gênero, se estão exercendo a profissão e em quais setores estão exercendo. De acordo com Gil (2002), o questionário é definido como uma técnica de investigação composta de questões com o objetivo de coletar informações diversas.

Faleiros (2016) aponta diversas vantagens do uso do ambiente virtual para coleta de dados, como a possibilidade de captar participantes de diversas localizações geográficas, com baixo custo, a imparcialidade e anonimato não expondo os participantes à influência da pessoa do pesquisador, a comodidade dos participantes responderem no momento que lhes é mais apropriado, dentre outros. Ao final do questionário, houve um convite para participar da segunda etapa da pesquisa, em que foi realizada através de uma entrevista. Essa entrevista foi realizada de forma remota, por videoconferência, utilizando-se o Google Meet, contextualizando também uma pesquisa qualitativa. Foram utilizados os dois instrumentos de coleta de dados (questionário e entrevista).

A entrevista é um instrumento para coleta de dados, em que os participantes nos oferecem matéria-prima, para nossas pesquisas, e refletem sobre suas próprias vidas e dando um novo sentido a elas. De acordo com Duarte (2004), se as entrevistas forem realizadas em grande número, o que é sempre desejável, é bom que a análise não seja feita de forma artesanal (recorte e colagem simples de fragmentos, por exemplo).

Nesta pesquisa, a entrevista teve por objetivo conhecer e compreender a trajetória de formação inicial desses egressos, investigar suas experiências profissionais e impacto na sua carreira, com relação à formação no curso de graduação, e o afastamento ou aproximação das expectativas iniciais quanto a modalidade escolhida.

As entrevistas realizadas nessa pesquisa contiveram perguntas fechadas (para coletar dados específicos) e abertas para que os participantes pudessem falar livremente sobre cada tema proposto. As formas que unem essas duas modalidades (perguntas abertas e fechadas) caracterizam-se como entrevistas semiestruturadas.

Segundo Bragança (2021), as entrevistas semiestruturadas partem do reconhecimento de que os conhecimentos científicos em ciências humanas não podem prescindir do encontro, das afetações mútuas e, nesses movimentos, podem ser transformadoras para todos os envolvidos.

O questionário encontra-se no apêndice A e o roteiro completo da entrevista encontra-se no apêndice B.

Inicialmente, houve uma pré-análise com o objetivo de organizar os documentos quanto a escolha, a formulação de hipóteses e a elaboração de indicadores que fundamentaram a interpretação dos dados colhidos.

3.5. Procedimentos para Coleta de Dados

O questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de obter dados de identificação pessoal, profissional e atuação na área, foi enviado via WhatsApp com um link do Google Forms, para a população da pesquisa (egressos do curso de Licenciatura em Música na modalidade EaD), dos quais trinta e três responderam e constituíram a amostra.

Desses respondentes, onze se prontificaram a continuar a participação na pesquisa, participando da entrevista ao vivo e online.

Por utilizar seres humanos para a coleta de dados, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, que tem a finalidade maior de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento

da pesquisa, dentro de padrões éticos. Foram informados ao entrevistado os objetivos da pesquisa, o tempo previsto para a duração da entrevista, os possíveis riscos e a garantia de anonimato, entre outras informações importantes.

Como toda a atividade, que envolve seres humanos, há riscos e benefícios. Como benefício, aponta-se que, ao realizar a entrevista, há uma oportunidade de o entrevistado fazer uma reflexão interior sobre o que o levou ao estudo e o impacto em sua vida profissional e pessoal. Essa reflexão tende a ser positiva, mas, alguma pergunta que, para o pesquisador é inofensiva no sentido de não levar o entrevistado para uma situação incômoda ou desconfortável, pode desencadear alguma lembrança ou emoção negativa, constituindo um dos riscos da entrevista na pesquisa. Esse texto foi copiado no termo de consentimento livre esclarecido.

Para minimizar os riscos inerentes a um trabalho científico com seres humanos, além do já citado acima, também foi comunicado ao participante da entrevista todos os cuidados em relação ao sigilo de seus dados pessoais como nome, idade, endereço, dentre outros e que, também, ele poderia se recusar a responder alguma pergunta ou parar a entrevista, se assim o desejasse. Foi lido para o participante todos os cuidados que o entrevistador se cercou para total segurança, como envio de *e-mail* com apenas o endereço eletrônico do entrevistado, para garantir que no espaço em que ele se encontra não há mais ninguém além dele, pedir que o participante guarde uma cópia do termo de consentimento livre esclarecido e descrever como o entrevistador irá o armazenar os dados coletados. O termo de consentimento livre esclarecido se encontra no anexo B.

Após a entrevista, foi realizada a transcrição das entrevistas, com a correção de digitação integralmente em processador de texto (WORD) sem o uso de um software específico para transcrição. De acordo com Meihy (1998, p. 181), a transcrição “é a mudança do estágio oral para o código escrito”. Meihy (1998, p. 182) fala também que “não são apenas as palavras que interessa, mas só valem pelas ideias, pelos conceitos, pelas emoções que contenham”. Partindo dessa premissa, na transcrição foram retirados os vícios de linguagem, porém sem prejuízo do conteúdo.

Em seguida, para garantir a anonimização, foram retirados os nomes de pessoas e de lugares e os nomes dos entrevistados, sendo alterados para Sujeito 1, Sujeito 2 e, assim sucessivamente, conforme a ordem de contato e a participação do egresso no estudo.

3.6. Procedimentos para Análise de Dados

Os dados qualitativos foram trabalhados com o Software ATLAS.ti®, que é uma excelente ferramenta para organizar conteúdos e analisar dados em larga escala, dentre outras funções. Ele possibilita o tratamento das informações, nas mais diversas extensões de arquivos e formatos de mídias. Em sua plataforma, é possível trabalhar com arquivos em PDF, imagens, áudios, vídeos e WORD® (que podem ser editados no próprio ATLAS.ti®) e que auxiliou na organização das transcrições em eixos norteadores, subcategorias e categorias.

Dentre as inúmeras funcionalidades do software, Moreira (2016) cita a organização de documentos, categorização, fichamento, sistematização, registro do “diário de bordo” durante a análise, estratificação dos resultados, estruturação de mapas mentais, análise qualitativa e quantitativa dos conteúdos trabalhados e o compartilhamento das descobertas realizadas.

Com a organização e a representação gráfica mais dinâmica, gerada pelo software, facilitou a análise e a entrega do documento final e irá auxiliar a compreensão do leitor sobre o conteúdo apresentado, compreendendo a relação dos elementos entre os aspectos teóricos e o discurso dos sujeitos (Moreira, Paula e Ávila, 2021).

Nesta pesquisa, esse software foi utilizado para tratamento inicial, com os seguintes relatórios para análise: nuvem de palavras, classificação hierárquica descendente com o referencial estudado. Feito isso os dados foram triangulados com os núcleos de significação, para comparar com os resultados de nuvens de palavras.

4

RESULTADOS E ANÁLISES

Para compreender todos os desafios, aos quais os egressos de Licenciatura em Música na modalidade EaD foram expostos, sejam eles inerentes ao contexto da modalidade ou do curso, a presente pesquisa analisou as estratégias que cada egresso buscou para superar cada um deles e os reflexos na vida profissional, após sua graduação.

Esperou-se refletir sobre essas estratégias e adaptações que, porventura, foram necessárias na trajetória dos egressos, e ainda identificar as ações que os professores tiveram com estreitamento ou afastamento frente ao proposto pelo curso, tendo como ponto de partida, pesquisa citada durante o projeto.

Como é uma pesquisa exploratória, foram levantados também novos pressupostos para futuras publicações.

Com a pandemia do Covid-19, veio a necessidade de afastamento social, colocando todos os cursos na modalidade EaD. Essa situação colocou os egressos dos cursos dessa modalidade em relativa vantagem, pois já tinham familiaridade com os instrumentos e ferramentas pedagógicas, elaborados especialmente para o ensino/aprendizagem nesse formato. Com os instrumentos de coleta de dados, foram iniciadas as discussões acerca de confirmar ou refutar essa premissa.

4.1 Resultados obtidos de acordo com os objetivos propostos

Com a coleta e análise dos resultados, a pesquisa procurou oferecer uma contribuição significativa para o campo da Educação Musical, especialmente no contexto do ensino a distância. Os dados coletados foram relevantes, de acordo com os objetivos propostos, visando proporcionar uma compreensão clara dos desafios e estratégias enfrentados pelos egressos, bem como do impacto da formação em suas vidas profissionais.

Os resultados obtidos nessa pesquisa, de acordo com os objetivos propostos, contemplaram os seguintes pontos, relacionados e mencionados, a seguir:

4.1.1 Identificação dos Desafios Enfrentados pelos Egressos

Os resultados indicam que os egressos enfrentaram diversos desafios ao longo do curso, tais como:

- **Adaptação ao Ensino a Distância:** A necessidade de adaptar-se a um novo formato de ensino foi um dos principais desafios. Os egressos mencionaram dificuldades em se acostumar com a falta de interação presencial e a necessidade de auto-organização e disciplina para acompanhar as aulas e atividades online.
- **Carência de Interação Presencial:** A falta de contato direto com professores e colegas foi percebida como um fator limitante, dificultando a troca de experiências e o aprendizado colaborativo.
- **Dificuldades Tecnológicas:** Muitos egressos relataram dificuldades iniciais com o uso de tecnologias e plataformas de ensino a distância, além de problemas de acesso à *internet* em algumas regiões.

4.1.2. Estratégias Utilizadas pelos Egressos para Superar os Desafios

Para superar os desafios mencionados, os egressos desenvolveram várias estratégias, tais como:

- **Utilização de Recursos Tecnológicos:** A proficiência no uso de tecnologias e plataformas digitais foi uma estratégia crucial. Os egressos se tornaram adeptos de diversas ferramentas que facilitaram a comunicação e a realização das atividades acadêmicas;
- **Criação de Redes de Apoio:** A formação de grupos de estudo e redes de apoio entre colegas foi uma estratégia importante para compartilhar conhecimentos e experiências, além de proporcionar suporte emocional;
- **Métodos de Autoaprendizagem:** Muitos egressos adotaram metodologias ativas de aprendizagem e desenvolveram habilidades de auto-organização e gerenciamento do tempo para lidar com as demandas do curso.

4.1.3. Impacto da Formação na Vida Profissional dos Egressos

Os resultados mostraram que a formação na modalidade EaD teve um impacto significativo e positivo na vida profissional dos egressos, que foi evidenciado por:

- **Adaptação ao Ambiente Educacional Remoto:** Os egressos relataram uma adaptação mais tranquila ao ambiente educacional remoto imposto pela pandemia, em comparação com outros profissionais que não tinham experiência prévia com o EaD;
- **Aplicação de Habilidades Adquiridas:** As habilidades adquiridas durante o curso, como a proficiência em tecnologias educacionais e metodologias de ensino a distância, foram amplamente aplicadas no mercado de trabalho, conferindo aos egressos uma vantagem competitiva;
- **Flexibilidade e Adaptabilidade:** A formação na modalidade EaD proporcionou aos egressos maior flexibilidade e adaptabilidade, características valorizadas no atual mercado de trabalho educacional.

4.2 Caracterização dos Egressos

Como já mencionado, os egressos aqui pesquisados fazem parte de um curso de Licenciatura em Música na modalidade de EaD, que teve início no primeiro semestre de 2012 em um Centro Universitário no estado de Minas Gerais. Na época, contava com quatro licenciaturas e três bacharelados na mesma modalidade educacional e atualmente está com oito cursos de Licenciaturas, oito bacharelados e mais doze cursos de Tecnologia, totalizando vinte e oito cursos oferecidos na modalidade educacional EaD, em mais de duzentos polos em todo o país.

Com as vantagens do uso do ambiente virtual para a coleta de dados, captando participantes de diversas localizações geográficas e a comodidade dos participantes responderem no momento que lhes são mais apropriados, como aponta Faleiros (2016), o número de respondentes do questionário ficou acima do esperado. Apesar de a população ser de 217 egressos, com a mudança da lei de proteção de dados que aconteceu durante o tempo da pesquisa, foram contatados 45 (quarenta e cinco) sujeitos que

compuseram a população total atingida pelo questionário e foram obtidos 33 (trinta e três) respondentes. Estudos apontam que de 100% de questionários enviados, 25% retornem. No caso da presente pesquisa de 100% de questionários enviados, 73,33% retornaram respondidos e, desses, 33,33% se prontificaram a participar da entrevista, dando continuidade na pesquisa. Mesmo que, em tempos de pandemia, o número de respondentes tenda a ser menor, pois esse público (professores) foi alvo de inúmeras pesquisas referentes ao trabalho de forma remota, na nossa pesquisa foi maior. Uma das causas desse aumento de respondentes pode ter sido a forma de abordagem utilizada por contato direto, com egressos conhecidos, e esses indicavam outros, fazendo mais presente a prática da bola de neve para o retorno ao envio dos questionários. Segundo Vinuto (2014), nessa prática é dado o pontapé inicial com um informante chave (semente) e, a partir dele, mais pessoas são localizadas dentro da população geral e os contatos vão se somando à população específica da pesquisa.

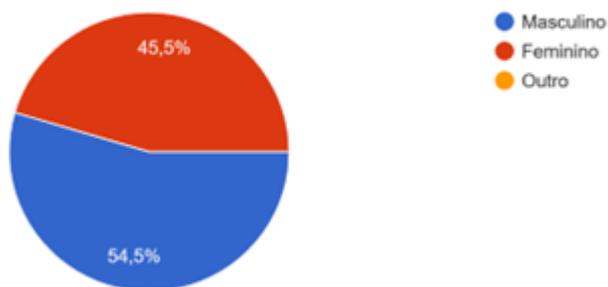
Os sujeitos desta pesquisa foram em número de trinta e três respondentes do questionário e onze egressos do curso de Licenciatura em Música na modalidade EaD, que participaram da entrevista dando continuidade ao questionário. Todos estão atuando como professores de música em diversos locais, como serão descritos mais adiante. Por questões de ética, foram resguardadas as identidades dos respondentes e nomeados como Sujeito 1, Sujeito 2 e assim sucessivamente.

As entrevistas ao vivo foram realizadas de forma online pela plataforma do Google Meet, no horário escolhido por cada entrevistado (manhã, tarde, noite), sendo uma das facilidades em entrevistas com essa característica.

De acordo com Braga (2019), deve-se conhecer melhor o estudante que inicia uma graduação pois, como consequência, terá um número maior de concluintes e egressos mais satisfeitos com sua escolha de curso. O questionário enviado aos sujeitos da pesquisa teve como prioridade inicial a caracterização dos respondentes.

Nessa caracterização, a maioria (54,5%) dos respondentes é do gênero masculino. E o menor número (45,5%) corresponde ao gênero feminino, como pode ser observado na figura 1.

Figura 1 - Gênero dos respondentes



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Observou-se que essa questão de gênero, quando relacionado com professores de música especificamente, difere da Educação Infantil, como retrata Moreira (2017), quando fala “enquanto característica identitária docente na educação infantil, a forte relação da função com o gênero feminino”, relacionando as práticas que comprovam também as diferenciações salariais e de tratamento. Em sua tese, o autor fala da identidade de profissionais na educação infantil. Na presente pesquisa, que tem como sujeito os egressos do curso de Licenciatura em Música, vê-se uma antagonização em relação a esses profissionais, visto que a predominância de gênero nesse estudo é masculina.

Em seu estudo, Braga (2019) também ressalta que os homens são maioria no curso de Licenciaturas em Música. A autora cita outras pesquisas e autores que já haviam constatado a predominância de alunos do sexo masculino, para esse curso, e discorre que tanto a música popular quanto a música erudita são espaços frequentados, historicamente, por homens. Ainda, segundo Braga (2019), a proposta do seu trabalho não foi fazer um levantamento a respeito da relação entre gênero e música, mas observa que o universo da música, em geral, apresentou-se predominantemente masculino.

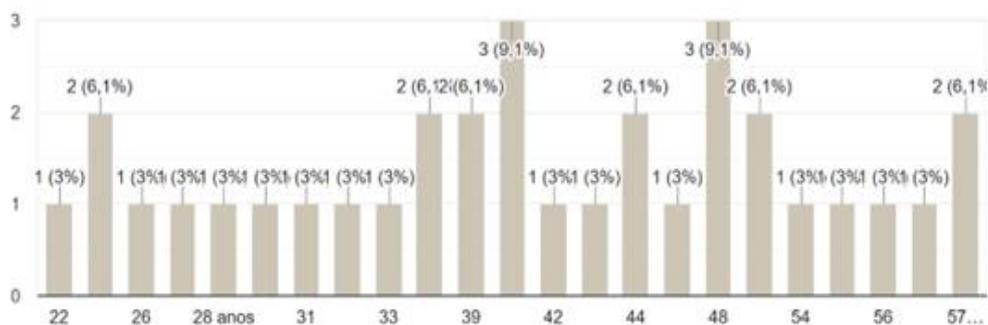
Silva Neto (2019) relata que, em seu estudo, o perfil dos egressos do Curso de Graduação em Música é mais masculino, com 46 homens em oposição a 30 mulheres. Ainda, segundo a autora, esse fenômeno da masculinização foi visto em pesquisas anteriores (Mateiro, Borghetti, 2007, Morato, 2009 *apud* Silva Neto, 2019).

Costa e Ribeiro (2020) também apresentam dados de predominância do gênero masculino em sua pesquisa de que, entre 116 licenciados em Música da amostra, 93 (80,2%) são homens e apenas 23 (19,8%) são mulheres. Segundo as autoras, esses dados

se coadunam com a pesquisa realizada por Soares, Schambeck e Figueiredo (2014), em que relatam que no Brasil há, em geral, uma presença masculina maior em cursos de licenciaturas em Música e, dentre as regiões do país, o Nordeste é uma das duas regiões onde a presença masculina é ainda maior.

Com relação à idade, os professores estão distribuídos em 12 faixas etárias, que partem de 22-28 anos e vão até os 56-57, com um aumento significativo na faixa de 40 e 48 anos, conforme pode ser observado no gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 - Idade dos respondentes



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Mateiro (2005), em seu estudo, relata que a maioria dos sujeitos pesquisados (44%) tinha entre vinte e vinte e quatro anos de idade, quando ingressaram no curso de música, 11% estavam acima dos trinta anos e 30% não haviam completado vinte anos. De acordo com o Quadro 20 do Inep 2020, a idade média do aluno a distância e presencial é de 20 anos, o que diferencia dos resultados obtidos nessa pesquisa.

Moreira (2019) aponta que a caracterização dos sujeitos de sua pesquisa é do gênero masculino com idade média de 25 anos. Alguns ultrapassam os 40 anos, apresentando relativa maturidade. Relata também que:

Entretanto informações do censo escolar da educação superior feito anualmente feito pelo INEP, demonstram que o interesse de brasileiros que passaram da faixa etária de 40 anos por cursos de graduação cresceu entre os anos de 2011 e 2016. Os dados obtidos da população pesquisada demonstram uma maior

concentração de egressos, um percentual maior que metade (61,11%), se situa em uma faixa etária superior aos 40 anos (Moreira, 2919).

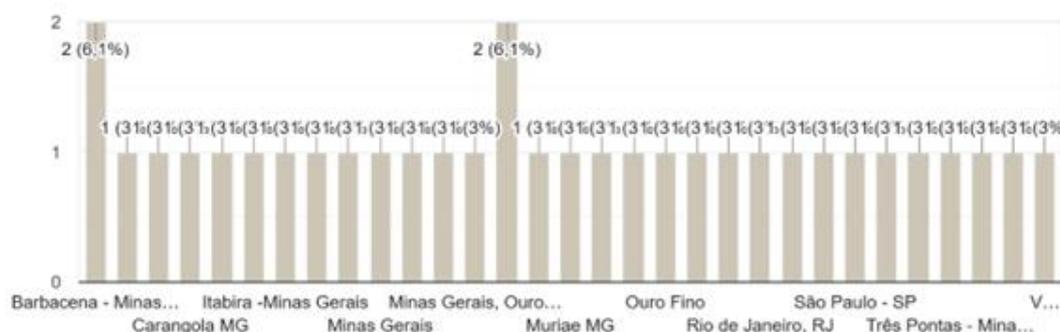
Teixeira *et al.* (2014), em seu artigo, relata que não há muita diferença na faixa etária média para a conclusão nos cursos presenciais (26 anos), porém, nos cursos EaD, a idade média foi igual ou superior a 33 anos, sendo mais próxima da faixa etária dos egressos da presente pesquisa. Como Teixeira tinha se referido à idade quando o egresso se formou e, na presente pesquisa, foi considerada a idade quando o egresso respondeu ao questionário, podemos notar alguma diferença nestes dados.

Pode-se levantar a hipótese, relacionando outros dados coletados nessa pesquisa, referentes a atuação profissional e de já possuírem outra graduação (57,6%), o fato de a idade média dos respondentes estarem na faixa de 40-48 anos, conforme mostrado anteriormente no gráfico 1.

Para Abreu, Portugal e Souza (2022), os resultados foram diferentes no quesito idade com “maior concentração de estudantes com idade entre 17 e 25 anos”, indicando mudança no perfil dos estudantes de cursos EaD.

No quesito estado civil, a maioria dos entrevistados se declara casado (57,6%), os solteiros somam 39,4% e os divorciados são a minoria. Esse dado também pode estar relacionado com a idade média dos respondentes que, por ser mais elevada, a maioria já está em relacionamento mais estável. O foco dessa pesquisa não é analisar o perfil sociodemográfico dos respondentes e, sim, contextualizar os egressos para melhor compreensão das suas características, e esses dados podem ser relevantes, quando analisados em conjunto com os demais coletados.

Gráfico 2 - Estado e cidade que mora



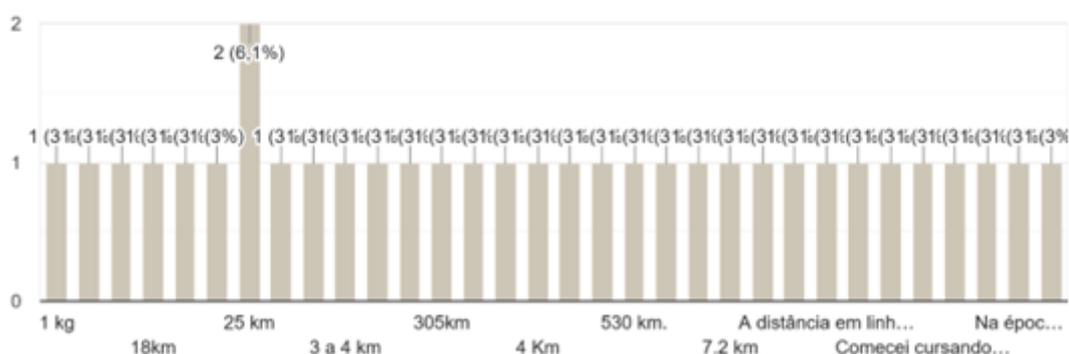
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Entre os egressos respondentes, um mora no Piauí, seis moram no estado do Rio de Janeiro, um em São Paulo e vinte e seis em Minas Gerais, como pode ser observado no gráfico 2. Mesmo tendo polos presenciais em muitos estados, a maioria dos respondentes está concentrada no mesmo estado da sede presencial da faculdade, o que vem ao encontro com a pesquisa de Moreira (2019), em que os egressos moravam, em sua maioria, na região centro oeste, onde se encontra a sede da instituição por ele pesquisada. Segundo o autor, “os dados apontam que os 54 respondentes residem atualmente em 19 municípios diferentes, sendo a maior concentração desses municípios na Região Centro-Oeste com 42,8% de residentes, divididos entre os estados de Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal”. Logo após, Moreira (2019) conclui que a Região Norte conta com 22,3% residentes e na Região Sudeste com 16,8% e um único residente na Região Sul.

Abreu, Portugal e Souza (2022) também relatam que, para seus respondentes, a existência do polo em sua cidade foi um “fator facilitador e de praticidade para a realização do curso”.

Durante a graduação, a maior distância declarada entre a casa e o polo foi de 530 km e a menor foi de 1 km. Com esses dados, pode-se pensar que, mesmo estando longe do polo presencial, a distância não impediu que o sujeito cursasse a universidade, como pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Distância do polo



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O fato de o curso de Licenciatura ser oferecido na modalidade EaD foi motivador para que a maioria dos respondentes iniciasse o curso.

A característica dessa população consistia em já estar trabalhando na área, sem a formação adequada. A prática profissional baseava-se no conhecimento técnico de um instrumento e não no conhecimento de técnicas pedagógicas para o ensino. Essas técnicas foram sendo descobertas, no decorrer do curso, dando suporte e base para lecionar e causando impressão positiva, como se pode observar nos relatos dos sujeitos entrevistados:

Eu acho que mudou o conhecimento no sentido, assim, ampliou o conhecimento. A fim de que eu citasse pessoas. Como eu disse aqui, o próprio Vygotsky, o próprio Keith Swanvick essas linhas pedagógicas até dos pedagogos do século XX. Suzuki, Kodály e todos os outros. Então, quer dizer, acaba que eu tive, eu senti, que eu tive mais autoridade para falar desses autores, inclusive porque dando aula ou acompanhando alunos de licenciatura, eu tinha que saber sobre eles, vai dar suporte para eles mesmos (Sujeito 1).

Todas as disciplinas fazem diferença porque você passa à toda hora você fala sobre ensinar, sobre como atuar como professor, ter de fazer. Ou seja, a gente fala muito e acaba que isso vai entrando dentro da gente. Você sem perceber, você sempre vai pensando como é que você, como é que eu vou ser quando chegar a minha vez? Como vou ser, só que eu já estava sendo, desde que começou o curso, mas assim, mas cada vez mais (Sujeito 3),

Então eu tive que bolar com os conteúdos. Eu falei, bom, eu tenho mais facilidade nisso, então eu vou preparar aula de história da música. Falando da Grécia, por exemplo. E aí o material ficou tão legal que eu mesmo me surpreendi que eu tinha potencial para fazer isso. Eu criei um canal no YouTube e postei essas aulas. Foi muito legal, assim é pra mim. E aí quando eu fui chamado recentemente, eu fui chamado para ser professor de história da música na maior instituição, eu já tinha, já estava pronto (Sujeito 9).

Na análise das entrevistas pode-se observar que cada entrevistado, após cursar a Licenciatura, sentiu mudança positiva, expansão do seu potencial e postura mais positiva, frente aos seus alunos.

Na questão sobre o instrumento tocado pelos respondentes, o piano foi o instrumento mais citado pelos respondentes (12,1%), seguido por flauta transversal e violão (ambos com 9,1%). Em 3º lugar ficaram o saxofone e flauta (6,1%) e o restante dos instrumentos ocuparam a mesma recorrência (3,1%), com 1 respondente por instrumento.

De acordo com Amato (2008), “a valorização do estudo e da prática pianística se inseria ao início da imigração brasileira na vida cultural das classes dominantes, acompanhando o cenário predominante já na Europa”. Ela também cita que o piano era chamado de “o príncipe dos instrumentos” e “o símbolo do êxito nacional”. A autora

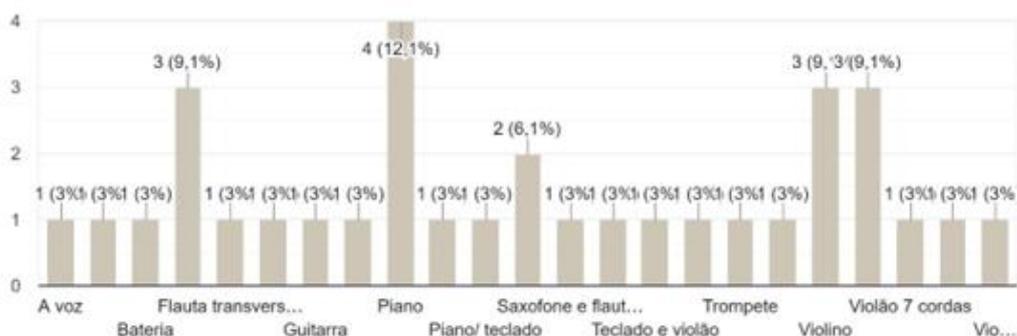
ainda discorre que, no Brasil, esse valor atribuído ao piano gerou novos hábitos como o aparecimento de professores particulares (geralmente imigrantes), cursos, saraus, recitais de piano, sociedades, lojas de música e a criação dos conservatórios musicais.

Segundo Amato (2008), a função social desempenhada pelo piano foi mais explorada do que a sua função educativa. A aprendizagem da técnica pianística era um fator geralmente atribuído às moças. Muitas delas, após o casamento, o levavam como um dote para as suas casas, já que ele poderia servir como um recurso financeiro para momentos difíceis. As que não se casavam continuavam a tocar de janelas abertas na esperança de uma alma artística passar e ouvi-las tocarem. Em seu relato, o Sujeito 1 fala da sua história, mencionando que sua casa foi extremamente musical, recordando de suas tias tocando e abrindo as janelas:

[...] E o fato maior era que, na casa dos meus bisavós a música permanecia 24 horas por dia. Então ela vem muito mais dessa transmissão, o tempo todo dentro da casa dos meus bisavós. Porque as tias todas ... era uma casa de esquina no centro da cidade e com 8 janelas dadas pra rua. E ia pela manhã, 6 e meia 7 horas da manhã, abria-se as janelas na casa para entrar sol. E num desses cômodos, tinha um piano. Então, ali, um dos filhos ou das filhas, já se levantava e ia pro piano pra tocar. E ali paravam outras pessoas para assistir, para tomar um café, para participar, levar alguns outros, levar um instrumento.

De acordo com a pesquisa, o piano continua sendo um instrumento em destaque na aprendizagem. Ainda é muito procurado e valorizado como aquisição e, também, como instrumento para adquirir habilidades musicais e artísticas. O gráfico abaixo mostra com clareza essa predominância do piano dentre outros instrumentos, seguido pelo violão e flauta transversal.

Gráfico 4 - Instrumento que toca



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.3 Experiência e formação

A maioria dos respondentes já atuavam como professores antes de cursarem a graduação, como se nota no gráfico 5 a seguir. Desses, que já atuavam como professores antes de ingressar no curso de licenciatura em música, 4 já estavam há mais de 25 anos no magistério.

Gráfico 5 - Atuavam como professores antes da graduação



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em sua tese, Gomes (2016) também apresenta que, dos docentes pesquisados, oito já atuavam como professores muito antes de ingressarem na graduação, conforme demonstrado na figura a seguir:

Figura 2 - Composição do indicador 'Docência da música antes da graduação'



Fonte: Gomes, Celso A. (2016)

Segundo Gaulke (2019), a formação do professor, desde o nível superior, acontece de forma contínua dentro do processo de desenvolvimento profissional.

Moreira (2019, p. 105 e 106) também constatou, em sua pesquisa, que grande parcela dos egressos buscou o curso de licenciatura em música a distância como forma de se profissionalizar, aperfeiçoar conhecimentos prévios e já trabalhavam na área da música, ocupando diferentes espaços antes de ingressarem na Licenciatura. Esses egressos aprenderam a ser professores de música, antes do saber formal, e entende-se, de acordo com a presente pesquisa, que essa foi uma das motivações para a procura pela graduação: Formalizar e contextualizar uma prática já existente.

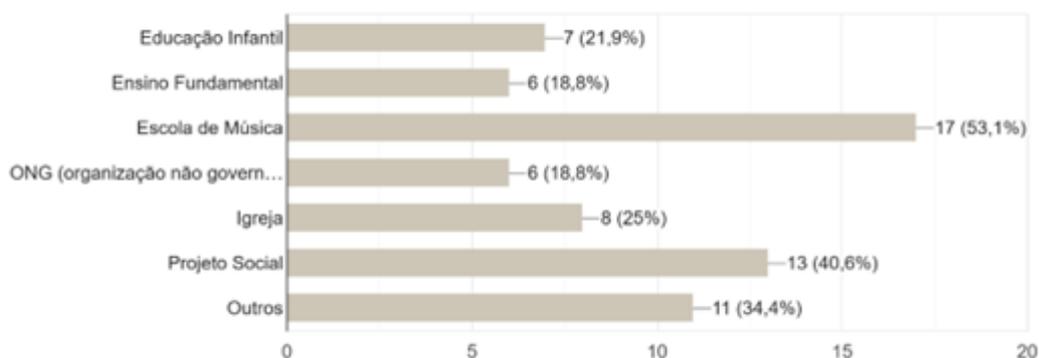
Segundo Costa e Ribeiro (2021), a maioria dos egressos entrevistados estão inseridos em seus campos de atuação na educação básica, aulas particulares, escolas de música, ensino superior, bandas de música e corais.

Na visão de Moreira (2019), grande parte dos egressos pesquisados, após a conclusão do curso, permanece trabalhando em escolas livres de música, na Rede Pública de Ensino Regular e na Rede Particular de Ensino Regular.

Em nossa pesquisa, dos egressos que estão atuando na profissão, 53,1% estão em escola de música, antagonizando com a pesquisa de Costa e Ribeiro (2021), em que a maioria dos entrevistados estão inseridos na educação básica e a escola de música se encontra no 3º lugar de atuação.

No gráfico 6, a seguir, pode-se observar que, após escola de música, as atuações seguem com Projeto social (40,6%), Outros (34,4%), Igreja (25%), Ong (18,8%), Educação Infantil (21,9%) e Ensino Fundamental (6,18%).

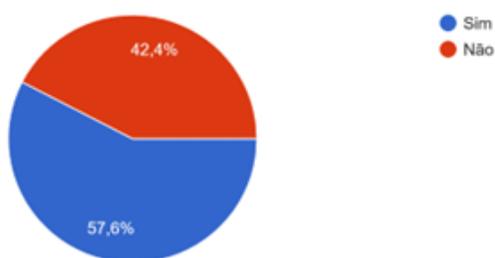
Gráfico 6 - Onde atuam profissionalmente



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A maioria dos entrevistados (57,6%) possuem outra graduação, além da Licenciatura em Música, como mostra a figura 3 abaixo:

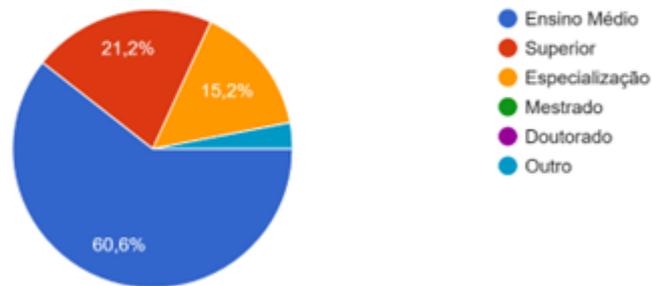
Figura 3 - Possui outra graduação além da Licenciatura em Música



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em relação à formação anterior à Licenciatura, os respondentes do questionário informaram que foi Ensino Médio, seguido por Ensino Superior e Especialização, como pode ser visto na figura 4 a seguir.

Figura 4 - Formação anterior a Licenciatura em Música



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Dentre os cursos de Ensino Superior, o Bacharelado em Música foi predominante, com 50% a mais do que os outros cursos. Logo após foi Direito, seguido por Pedagogia, Licenciatura em Música, Fotografia, Matemática e Administração. Com um respondente em cada curso, os protagonistas foram Psicologia, Farmácia, Ciências Contábeis, Análise de sistemas, Jornalismo, Ciências biológicas e Filosofia (Bacharelado e Licenciatura).

Segundo Dias e Soares (2012), ao escolher uma profissão, o jovem nem sempre está seguro sobre o conhecimento das aptidões, habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento de cada carreira. A escolha acaba sendo feita de acordo com o mercado de trabalho, com uma perspectiva de carreira incerta, e o jovem decide sem segurança nas próprias habilidades, gostos e aptidões. A maioria não possui informações suficientes para as escolhas nessa fase da vida.

Analisando esse dado referente as mais diversas graduações anteriores à Licenciatura em Música, juntamente com a idade (40-45 anos), podem-se inferir que, visto já estarem mais estabelecidos financeiramente, os sujeitos viram a oportunidade de realizar sonhos e desejos antigos de cursar música.

Chiocca, Fravetto & Fravetto, em seu artigo, ressaltam que são perceptíveis as atitudes e conhecimento de cada indivíduo, refletindo em sua vida profissional, e que a maturidade tem influência nas suas escolhas. Acrescentam também que os sujeitos da sua pesquisa relatam a segunda graduação associada à realização pessoal e valorização profissional.

Nessa pesquisa, seis respondentes citaram a palavra sonho ao se referirem à graduação de música, como se pode observar no quadro 3, a seguir:

Quadro 3 - Referências a sonho na graduação em música

Respondente 4	Realização de um sonho antigo que não foi possível antes na modalidade presencial.
Respondente 5	Sou apaixonada por música, era meu sonho cursar Licenciatura em música.
Respondente 19	Gosto pela música.
Respondente 14	O sonho de estudar música, por ser à distância e por ter polo próximo.
Respondente 21	Era um sonho.
Respondente 24	Sempre sonhei em cursar graduação em música. Amo a música!

Fonte: Elaborado pela própria autora (2024)

Oliveira-Torres (2013) relata, em seu artigo, diversas ocorrências em que a palavra sonho também aparece nas falas de seus entrevistados, referindo-se à possibilidade de realizá-lo ou adiá-lo, deixando-o em segundo plano. Ou ainda como uma opção antiga que foi deixada de lado, por conta das exigências presentes.

Entende-se que a modalidade EaD do curso tenha possibilitado que todos esses egressos realizassem, enfim, o “sonho” (destaque de minha autoria) de cursar música, considerando que, para muitos, arte e profissão não são palavras/situações sinônimas, mas sim impedimentos para uma vida econômica independente e próspera.

A fundamentação de uma profissão em que já estavam atuando, sem a devida formação acadêmica, também foi motivação declarada por dezesseis respondentes, como se pode observar no quadro 4:

Quadro 4 - Motivação para continuar a graduação

Respondente 17	“Aprofundar meus conhecimentos em música e me profissionalizar”.
Respondente 30	“Exigência do mercado de trabalho e crescimento em conhecimento”.
Respondente 1	“Ampliar conhecimentos e oportunidades no mercado de trabalho”.
Respondente 8	“Ter autoridade na minha área como professor de música”.

Respondente 31	“Precisava de um diploma para seguir trabalhando”.
Respondente 23	“Licença para dar aula em instituições de ensino”.
Respondente 25	“Buscar mais conhecimento. Profissionalizar”.
Respondente 11	“A Lei que incentiva música na escola”.
Respondente 29	“Trabalhar com o que amo”.
Respondente 10	“Me profissionalizar”.
Respondente 28	“Aperfeiçoamento”.
Respondente 12	“Trabalho”.
Respondente 15	“Gosto pelo ensino da música”.
Respondente 7	“Perceber que gosto de compartilhar os meus conhecimentos musicais com outras pessoas.”
Respondente 18	“O desejo de profissionalizar minhas aulas e chegar até a Musicoterapia através da especialização”.
Respondente 2	“Estava no Conservatório onde hoje sou professora e continuo estudando”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.3.1 Requisitos necessários e a visão dos respondentes frente à atuação do professor de música

O questionário também contou com a possibilidade de interação dos respondentes, sobre vários aspectos, para conhecermos a sua visão sobre o curso de Licenciatura, sobre as disciplinas e sobre o impacto que tiveram em suas aulas, ao cursar a graduação em música, na modalidade EaD.

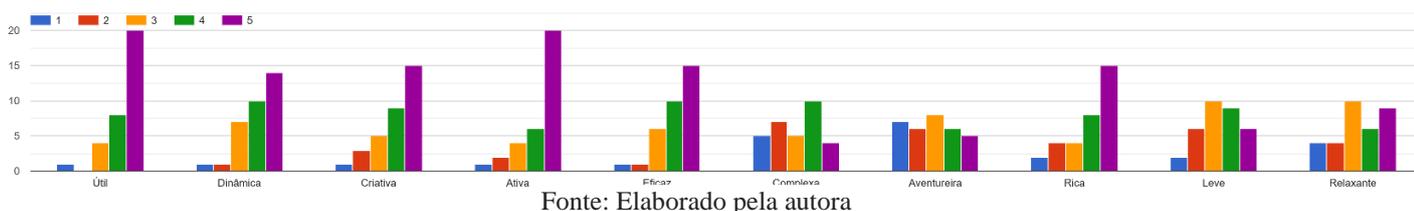
Antes de apresentar as questões referentes a visão sobre o curso de Licenciatura, foi apresentado o enunciado: “Para essa questão, você deve se posicionar entre os dois

extremos indicados, segundo sua opinião seja mais próxima de um ou outro polo (1 para o que menos representa a sua opinião e 5 para o que mais se aproxima)”

A primeira questão foi “Em relação a minha atividade profissional após cursar a Licenciatura acredito que seja...”, e a maioria dos respondentes escolheu útil e ativa, seguida de rica e criativa, conforme mostra o gráfico 7:

Gráfico 7 - Atividade profissional após cursar a Licenciatura

Para essa questão, você deve se posicionar entre os dois extremos indicados, segundo sua opinião seja mais próxima de um ou outro polo (1 para o que menos representa a sua opinião e 5 para o que mais se aproxima). "Em relação a minha atividade profissional, após cursar a Licenciatura, acredito que seja:"



Analisando as respostas referentes às qualidades que o curso ajudou a desenvolver, em que foram ressaltadas ativa e útil, ter cursado a Licenciatura em música na modalidade EaD veio ao encontro da necessidade gerada pela pandemia Covid-19. Nesse momento, todos os professores foram inseridos no formato de ensino a distância, colocando os egressos dessa modalidade em considerável vantagem, por já terem passado por esse aprendizado.

Apesar de aulas de forma síncrona terem sido pouco exploradas até a metade da década de 2000, devido à falta de tecnologia acessível e *internet* de alta velocidade, Ribeiro (2013) discorre que, atualmente, a aprendizagem por videoconferência e recursos para a EaD tornou-se realidade. O autor cita pesquisadores como Dammers (2009), que estudou a viabilidade da EaD na aprendizagem de um instrumento musical, por meio de videoconferências, em um estudo de caso com aulas de trompete com os recursos disponíveis na época: *internet* a cabo, computador etc. Em seu artigo, Ribeiro (2013) retrata que a EaD vem sendo explorada como um elemento facilitador, no âmbito da educação desde muito tempo, sendo intensificada na primeira década dos anos de 2000.

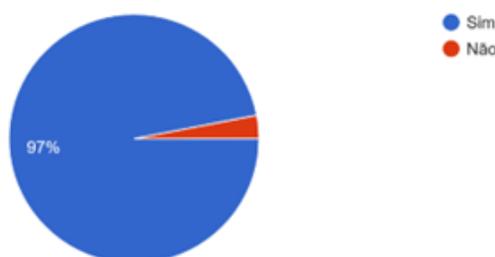
Comparado com países como Canadá, Inglaterra, Estados Unidos e Austrália, o Brasil iniciou com cursos credenciados nessa modalidade há menos tempo. Ribeiro (2013) apresenta ainda o Canadá, como desenvolvedor de projetos que tiveram êxito em experiências musicais, com programas em que foram utilizadas videoconferências no ensino do piano. Esse projeto utilizou também um software, que integrava pianos elétricos

interligados, de modo que professor e aluno viam e ouviam as teclas de seu instrumento também se movimentando. “Esse projeto foi o primeiro do mundo a integrar a reprodução acústica de alta qualidade por videoconferência, permitindo a interação entre professores e estudantes como se eles estivessem em uma mesma sala” Ribeiro, (2013, p. 37).

O curso de Licenciatura, pautado na presente pesquisa, teve sua primeira formatura em 2014, com os egressos acompanhando/participando o que já estava sendo desenvolvido no Brasil e fora dele em música na EaD. A facilidade em lidar com tecnologia e comunicação foi uma das percepções que esses egressos tiveram em relação as qualidades desenvolvidas durante sua graduação.

A curiosidade, a comunicação e a confiança em si mesmos também foram bem votadas para essa finalidade. Pode se inferir que ao mesmo tempo em que os egressos foram adquirindo conhecimento, embasando a sua atividade profissional, foi aumentando a autoconfiança para comunicar melhor o conteúdo aos seus alunos. No oposto dessas características, a formação, a rapidez e o rigor foram considerados as menos essenciais aos educadores musicais.

Figura 5 - A Licenciatura é importante para a trajetória profissional?



Fonte: Elaborado pela autora

Para a questão sobre ser necessária a Licenciatura para a trajetória profissional do(a) professor(a) de música, a maioria respondeu que sim, vide figura 5, vindo ao encontro das respostas para o questionamento sobre a diferença de atuação, após o curso. Essa diferença foi percebida positivamente pelos egressos conforme demonstrado no quadro 5:

Quadro 5 - Diferença de atuação após o curso

Respondente 1	“Conheci novos materiais, novos métodos e filosofias de aprendizagem como a de Keith Swanwick, entre outros”.
Respondente 2	“Mais aprendizado, pois não sabia nada de música, a não ser de cantar em corais, e nem sabia ler partitura. Hoje dou aula de canto, musicalização infantil, teoria musical para as crianças e adolescentes, canto e exploração com o teclado na APAE”.
Respondente 4	“Mais domínio teórico”.
Respondente 5	“Agora sinto preparado para trabalhar em escolas de ensino básico, o que antes considerava impossível”.
Respondente 7	“Me sinto uma profissional habilitada e capacitada para atuar na área. Me deu mais segurança”.

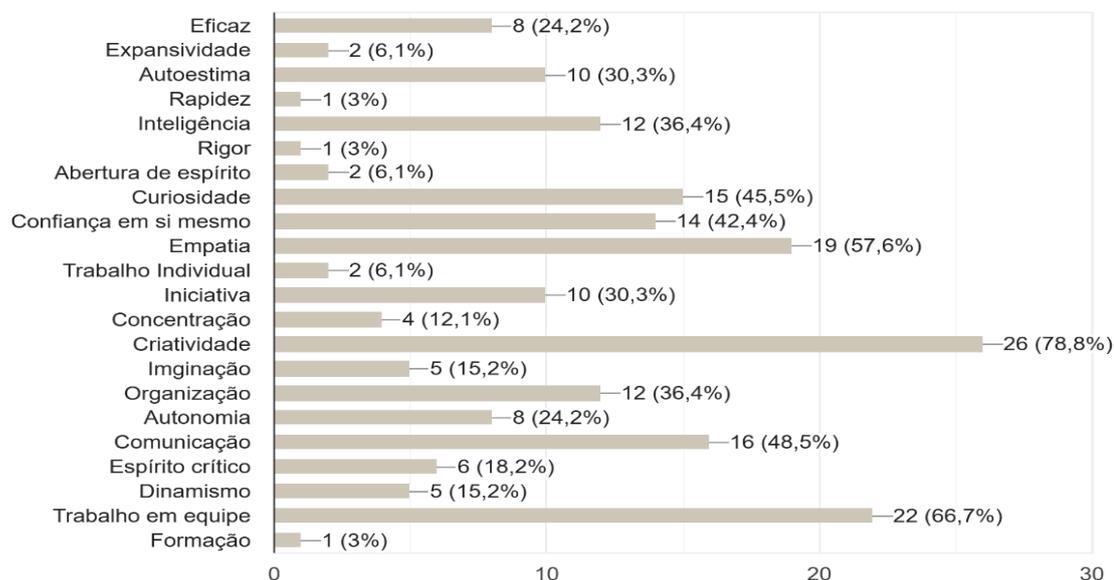
Fonte: Editado pela autora (2024)

Dentre as características, consideradas essenciais para um professor(a) de música, a criatividade foi a mais citada pelos respondentes, seguida do trabalho em equipe e da empatia, respectivamente como se pode observar no gráfico 8:

Gráfico 8 - Características essenciais do educador musical

Escolha, entre as características pessoais abaixo, 5 (cinco) qualidades essenciais que um(a) professor(a) de música deve ter:

33 respostas



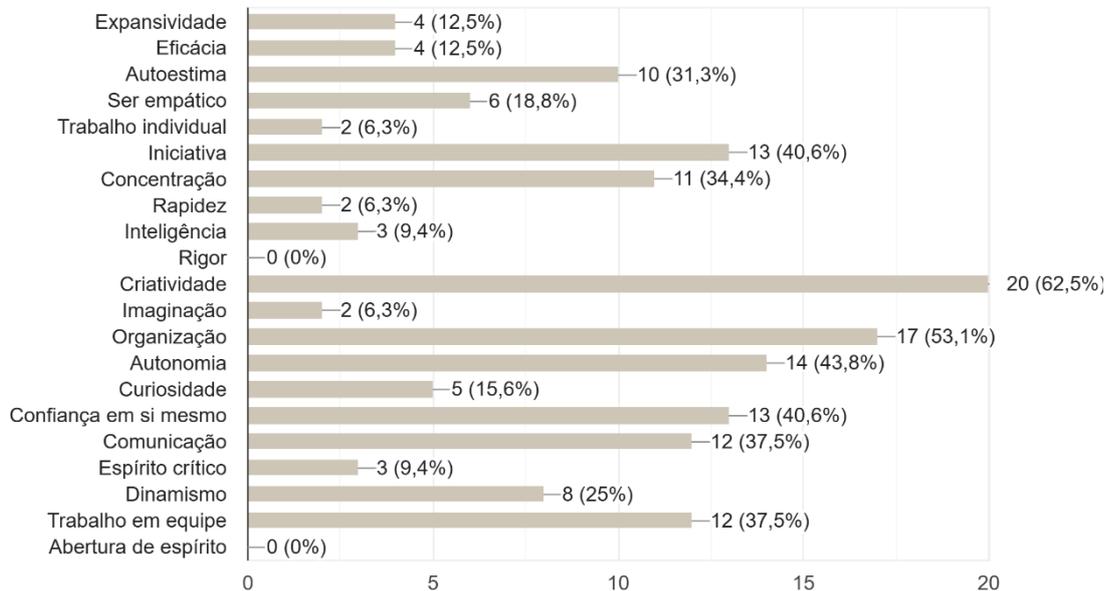
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Segundo os respondentes, cursar a Licenciatura em música ajudou a desenvolver muitas qualidades necessárias para sua atuação. Dentre elas, a criatividade foi a mais percebida. Em seguida, a organização, a autonomia, a confiança em si mesmo, a iniciativa e a comunicação também foram percebidas como qualidades que foram desenvolvidas com o curso.

Gráfico 9 - Qualidades desenvolvidas na graduação

Considerando a graduação em Licenciatura em Música, assinale entre, as opções abaixo, as 5 (cinco) qualidades que o curso te ajudou a desenvolver:

32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Segundo Miranda (2020), “a criatividade é uma parte integrante do desenvolvimento musical. Se não existe o ato de criar também não existe nada de novo, muito menos uma evolução na compreensão da metáfora que é a vida”. Ainda, segundo a autora, o conceito de criatividade, ligado a música, significa ouvir, interpretar, compor e improvisar, que são elementos que não podem ser adquiridos apenas com mera repetição de conteúdos, ou com imposições, mas sim transformar em conteúdos significativos, que podem levar a sermos diferentes e melhores. A autora aponta que, problemas como a falta de revisão teórica na pedagogia, segundo uma perspectiva de aprendizagem criativa, perpassam pela falta de formação adequada dos docentes e do ambiente escolar, que não promove este tipo de iniciativas.

Segundo Cremin (2009 *apud* Araújo *et al.* 2021 p. 168):

Distinguiu o ensino criativo do ensino para a criatividade: o ensino criativo é visto como o envolvimento dos professores em tornar o aprendizado mais interessante e efetivo e usar abordagens criativas na sala de aula. Ensinar para a criatividade, no entanto, inclui o comprometimento de identificar as forças criativas dos alunos e estimular essa criatividade.

Em sua pesquisa, Araújo *et al.* (2021), as autoras destacaram diferentes categorias para a criatividade relacionada aos professores e aos alunos, aos processos de ensino e aos processos de aprendizagem, como criatividade relacionada a um ensino inovador, e como forma de autonomia do aluno e como capacidade de resolução de problemas.

Beineke (2021) define criatividade, na aprendizagem musical, como “fundamento teórico e abordagem metodológica, que sustenta processos de educação musical em que aprendemos de maneira criativa”. Acrescenta ainda que, para o aluno aprender música criativamente, é necessário ser ouvido e ter sua experiência musical valorizada. Dentro de uma aprendizagem criativa, a autora ressalta pontos importantes para que ela ocorra como: participação colaborativa, participação coletiva, coparticipação, interesse e engajamento dos alunos nas aulas de música.

A nossa pesquisa procurou respostas referentes ao processo de aprendizagem dos egressos e sua relação com a atuação profissional, após a Licenciatura. Os resultados encontrados apontam para um desenvolvimento maior da criatividade, durante o curso, incidindo diretamente na atuação profissional. Observa-se, na fala do Sujeito 8, quando se refere a sua atuação profissional e aprendizagem:

[...] O que a gente fazia é a parte didática. A gente conseguia fazer os nossos planejamentos. De Instrumento musical...você montava as suas aulas... musicalização e a didática [...] montagem de projetos. Teve uma parte de musicoterapia, teve uma parte da música. Dos instrumentos. A história da música em si [...] Porque você pega muita a música folclórica. Para ensinar para as crianças que é o que elas sabem. Mas nas minhas aulas eu sempre introduzo uma música clássica. Porque eu faço mais no lúdico. Eu fiz aquela contradança de Beethoven. Eu fiz uma apresentação com as crianças que foi até online também para 100 anos de Beethoven. Que foi de uma turma lá de São Paulo que pediu, então eu peguei alguns alunos e eles ensaiaram com pet som. Que a gente fez é a performance com a música. Ficou muito bonito. E assim você joga a música folclórica. Pega a música clássica e de repente, você pode juntar.

[...] Fazer adaptação para várias faixas etárias, pode montar um projeto, de uma música e você pode fazer o seu trabalho com várias faixa etária. Só está adaptando. Então eu acho que nessa aí eu gostei muito. Vai criando. Ajuda na parte da criatividade também. Vai juntando material, como que você já tem.

A motivação para buscar um curso de música, na modalidade EaD, foi um dos questionamentos realizados no presente estudo. Como se pode observar, a seguir, na figura 6, ser músico, seguido de cursar uma graduação, ser professor, ter conhecimento na área, ensinar, ficou evidenciado nas respostas como o gatilho para a busca de cursar Licenciatura em música. Interessante observar que, no curso de Licenciatura, o foco não está no instrumento ou na performance do músico e sim nos aspectos pedagógicos musicais. Porém, as respostas versam em torno da palavra música. Campos (2015), em

5	“Mas na pesquisa eu entendi: eu posso fazer licenciatura, depois me especializar em musicoterapia”.
---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os recursos tecnológicos disponíveis na atualidade, a vontade/necessidade de cursar uma graduação, a proximidade com professor, tutor e colegas estudantes minimiza os percalços do fazer musical a distância. Segundo Ribeiro (2013), *apud* Baker (2012), “Investigar os caminhos que os alunos percorrem para aprender música no ambiente online é um passo importante para o desenvolvimento das práticas pedagógicas do futuro, bem como para informar outras abordagens práticas para a formação de professores de música”.

4.3.2 Diferença antes e após cursar Licenciatura em Música

Para a maioria dos respondentes do questionário e da entrevista, a diferença na atuação profissional, após cursar a Licenciatura, é positiva e nítida. Conceitos como maior conhecimento do conteúdo ao lecionar, segurança em passar esse conteúdo, poder para entender melhor o aluno, se reconhecer como melhor professor e desenvolver mais a sua habilidade em ensinar, aparecem com maior frequência no discurso das respostas sobre atuar após cursar Licenciatura, o que vem de acordo com o que Luckesi (1994) apresenta como os pressupostos de aprendizagem da pedagogia tecnicista. Nessa pedagogia, é abordada a aprendizagem como uma questão de modificação do desempenho. Ainda de acordo com o autor, o ensino dependerá da organização eficientemente das condições estimuladoras. Dessa forma, o aluno sairá da situação de aprendizagem diferente de como entrou. O ensino tecnicista, descrito pelo autor, tem como objetivo a formação escolar do aluno, para atuar no mercado de trabalho logo após a sua graduação. Na figura 7, a seguir, pode-se observar as respostas mais frequentes ao descreverem a diferença de atuação profissional, após cursar a Licenciatura em Música. A palavra músico continua sendo a mais frequente. Mesmo que a prática instrumental não seja o foco da Licenciatura, o fazer musical continua como centralizador do processo pedagógico dos egressos. É nele que pautam a diferença positiva, percebida na atuação profissional dos respondentes.

Ao ser convidado a fazer livres considerações sobre a graduação, o seu trabalho como professor de música, os respondentes elencaram várias aquisições como melhoria na parte profissional e pessoal, surpresa com o conteúdo e qualidade do curso: “A graduação a distância foi uma surpresa para mim. Acho que me surpreendeu no sentido de ter uma excelência no conteúdo e, ao mesmo tempo, um ritmo leve que permite que possamos seguir a vida e estudar ao mesmo tempo” (Respondente 31).

Os aspectos positivos foram maioria nas considerações dos respondentes. De acordo com Santos *et al.* (2022), na escola, o conhecimento é responsável por desempenho e resultados e, nessa conjuntura, são atribuídas novas especificações, proporcionando instrução universal de alto nível, vindo ao encontro do que coloca os respondentes a seguir:

“Eu aprendi muito no curso, conquistei uma bagagem muito significativa para mim. Meu trabalho hoje melhorou 20000% (sem exageros) consigo livremente abordar e absorver qualquer tema relacionado a música”(Respondente 30)

“A graduação foi uma virada de chave, proporcionou outros horizontes e possibilidades. Hoje sou licenciado e possuo habilidades necessárias para atuar no contexto da educação.” (Respondente 20)

“O tempo de faculdade foi um momento de muitas colheitas de conhecimentos, ideias, formação, compreensão do mundo e da sociedade.” (Respondente 15)

Outro respondente ponderou que: “Descobri que amo dar aulas e gosto de relacionar música com filosofia que é minha primeira graduação” (Respondente 23).

A maioria abriu seu leque de atuação como professor de música em comparação ao que realizava antes da graduação, como retrata o Respondente 22, “A graduação em música me possibilitou trabalhar no ensino regular”.

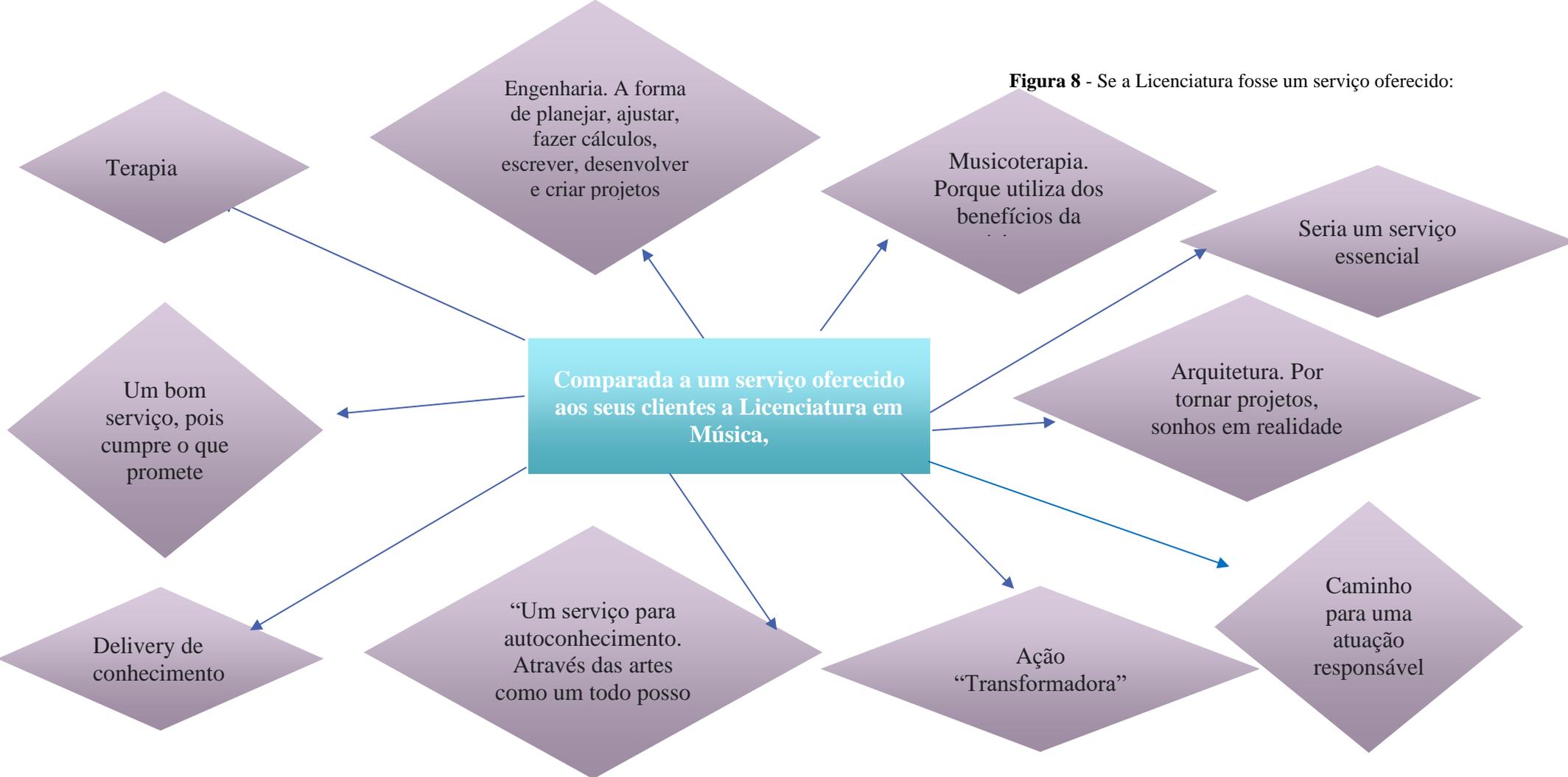
“Foi muito bom o ambiente acadêmico, abrindo um leque de possibilidades para minha formação e atuação como professor de educação musical” (Respondente 12).

Já o Respondente 14 discorre sobre: “A graduação foi um divisor de águas na minha vida, entrei para realizar um sonho e para ajudar na organização das músicas na igreja que congrego e saí com proposta de trabalho que abriram novas oportunidades que nem imaginava”.

Com o intuito de aprofundar e ampliar a reflexão, em relação ao curso de Licenciatura, foi proposta uma questão relativa a comparar o curso a um serviço oferecido a seus clientes. Qual seria esse serviço oferecido? Como os egressos receberam/sentiram esse serviço? De que forma? Qual seria a definição para esse serviço?

De acordo com os respondentes, seria “Um serviço para autoconhecimento. Através das artes, como um todo, posso me conhecer” (Respondente 1). Ou também, “Musicoterapia. Porque utiliza dos benefícios da música para proporcionar bem-estar e saúde para as pessoas” (Respondente 2). Poderia ser “Terapia” (Respondente 3), e ter também uma ação “Transformadora”. Seria também um “Seria um serviço essencial” (Respondente 7), e “Um bom serviço, pois cumpre o que promete.” Foi considerada, também, como “caminho para uma atuação responsável e segura” (Respondente 18) e “Arquitetura. Por tornar projetos, sonhos em realidade” (Respondente 24). “Delivery de conhecimento. Por ser uma graduação EaD, o conhecimento vem até você, de maneira fácil, e te permitindo organizar seu tempo” (Respondente 31) e, ainda, “Engenharia. A forma de planejar, ajustar, fazer cálculos, escrever, desenvolver e criar projetos é o mesmo processo” (Respondente 30), como se pode observar na figura 8:

Figura 8 - Se a Licenciatura fosse um serviço oferecido:

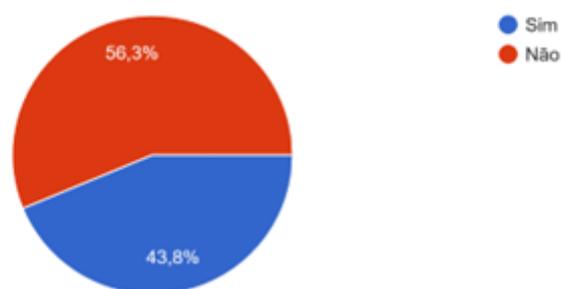


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao término do questionário, foi feito um convite para a participação na continuidade da pesquisa, com uma entrevista online e ao vivo.

Como foi falado anteriormente no item 3.3, a expectativa de participação da entrevista é sempre de um retorno significativo. Porém, estudos mostram que de 100% de questionários enviados apenas 25% retornam. Devido a esse público (professores) terem sido alvo de inúmeras pesquisas, referentes ao trabalho de forma remota, e suas vertentes/consequências/adaptações durante a pandemia, esperou-se que esse retorno seria menor. No entanto, fomos surpreendidos positivamente, pois no convite para a continuidade da pesquisa com a participação na entrevista, 43,8% dos respondentes aceitaram e 56,3% rejeitaram, como mostra a figura 9, a seguir:

Figura 9 - Convite para participar da continuidade da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Dos 11 (onze) que aceitaram o convite e deixaram um número para contato, 9 (nove) respondentes efetivaram a entrevista.

4.4 Design Instrucional e a Licenciatura em música na modalidade EaD

O curso em questão, nessa pesquisa, não se contextualiza no conceito de polidocência que se viu anteriormente neste trabalho, mas conta com a atuação dos professores de ponta a ponta. Os professores do curso não dispunham de um conjunto de técnicos como o modelo de polidocência abordado por Mill (2010a, 2010b). Isso ficou evidenciado com a entrevista e com as respostas do questionário, no sentido de os professores estarem mais presentes no dia a dia desses egressos. Não houve a

fragmentação que ocorre pelo trabalho docente, observado na maioria dos cursos de EaD desenvolvidos na atualidade, retratada no modelo de polidocência (Mill, 2010a, 2010b).

Os sujeitos desta pesquisa tiveram um contato mais próximo, tanto do professor quanto dos tutores, em atividades práticas e no desenvolvimento do conteúdo das disciplinas.

Observou-se, nos relatos, que os alunos/egressos sentiram essa proximidade como apoio e motivação para continuarem a jornada conforme descrito pelo respondente 2 “É como se fosse minha casa, sempre fui bem acolhida pelos professores, tutores e o coordenador, ou seja, é uma instituição que faz a diferença na nossa vida, pela excelência dos professores, e pelos conteúdos riquíssimos que nos dão o alicerce que precisamos”. E ainda, “A graduação foi muito importante para a minha formação, professores maravilhosos e muito amigos, coordenador simpaticíssimo” (Respondente 33). “Estudar numa Instituição séria que possibilita o estudo teórico e prático (vivências), além do convívio com colegas e professores da mesma área, são essenciais na caminhada profissional” (Respondente 10).

Esses relatos obtidos, nas entrevistas, reforçam a premissa de que essa proximidade foi importante para que eles se sentissem com forças para continuar minimizando os desafios e aumentando a motivação para continuar o curso.

No quadro 7, a seguir, pode ser observado a fala dos entrevistados, quanto a atuação do professor durante a graduação:

Quadro 7 - Presença do professor durante a graduação

PRESENÇA DO PROFESSOR DURANTE A GRADUAÇÃO
E então essa questão de o professor não estar presente? Ela foi gradual para nós (Respondente1).
É uma universidade diferenciada no EaD. Porque o tanto professor quanto tutor são super presentes (Respondente 2).
O professor está ali no tempo todo. Com você, está ali no dia a dia (Respondente 3).
Foram bem presentes durante o curso inteiro, professor, tutor. Todos, assim, tudo muito bom...atendimento assim de primeira, mesmo ... sempre (Respondente 3).
Essa proximidade, ainda mais próxima do professor, é mais pessoal (Respondente 4).
Podia ter acesso ao professor, rever as aulas, para mim, poder fazer as provas e tudo mais, então foi tranquilo (Respondente 5).

Eu fui entender isso dentro do curso de música da licenciatura, o que era ser um professor realmente (Respondente 6).
Ser professor é saber mediar a informação. Ela (professora) falou que você prepara aula, você quer dar aquele assunto, mas os alunos querem falar de outro. Sabe, e a gente tem que saber mediar os assuntos e as informações. Às vezes não é só o que eu quero ensinar, mas também o que eles precisam aprender. Isso me pegou muito (Respondente 7).
Eu acho que a gente tinha mais acesso ao professor do que em muitas aulas presenciais, onde o professor entra dá a aula e vai embora e não deixa você falar com ele (Respondente 8).
Olha para você, o professor é fundamental. Porque quanto melhor a formação dele, mas você aprende mesmo (Respondente 9).

Fonte: Editado pela autora (2024)

Ressalta-se à fala do Respondente 7 quando, além de perceber essa presença como positiva em sua graduação, o leva à reflexão de sua própria atuação como professor, mudando sua postura, quando relata que:

Ser professor é saber mediar a informação. Ela (professora) falou que você prepara aula, você quer dar aquele assunto, mas os alunos querem falar de outro. Sabe, e a gente tem que saber mediar os assuntos e as informações. Às vezes não é só o que eu quero ensinar, mas também o que eles precisam aprender. Isso me pegou muito.

Nesse contexto, os professores foram responsáveis por acompanhar os alunos em seus estudos, orientando os estudantes em suas dificuldades frente às atividades propostas no AVA e avaliando as atividades realizadas, como relata o Sujeito 2:

[...] assim é uma universidade diferenciada no EaD. Porque o tanto professor quanto tutor são super presentes. Então a professora ali, por exemplo, a que dava aula de flauta. Ensinava mesmo, voltava, tentava estimular a gente fazer junto com ela, todo mundo, é claro. Com o microfone desligado, porque não tinha como, né, pra toda a bagunça ali o barulho ao mesmo tempo. E os tutores também. Os tutores de músicas são formados em música. Então, sempre orientando, dentro do que a gente precisava. Eu estou com uma dúvida nessa atividade, o que é para fazer? Sempre com uma orientação específica, então uma equipe muito boa, nesse sentido.

Tanto os tutores da turma quanto os tutores das disciplinas foram percebidos bem presentes, como descreve o Sujeito 2 ... “os tutores de música são formados em música. Sempre orientando, dentro do que a gente precisava. Eu estou com uma dúvida nessa atividade, o que é para fazer? Sempre com uma orientação específica. Foi uma equipe muito boa, nesse sentido”, o que vem ao encontro com o que Gomes (2016) relata em sua tese sobre a atuação do tutor da disciplina na Licenciatura em Música, supervisionado

pelo professor responsável pela disciplina, corrigindo, esclarecendo dúvidas, aplicando atividades tanto online quanto presenciais e avaliações.

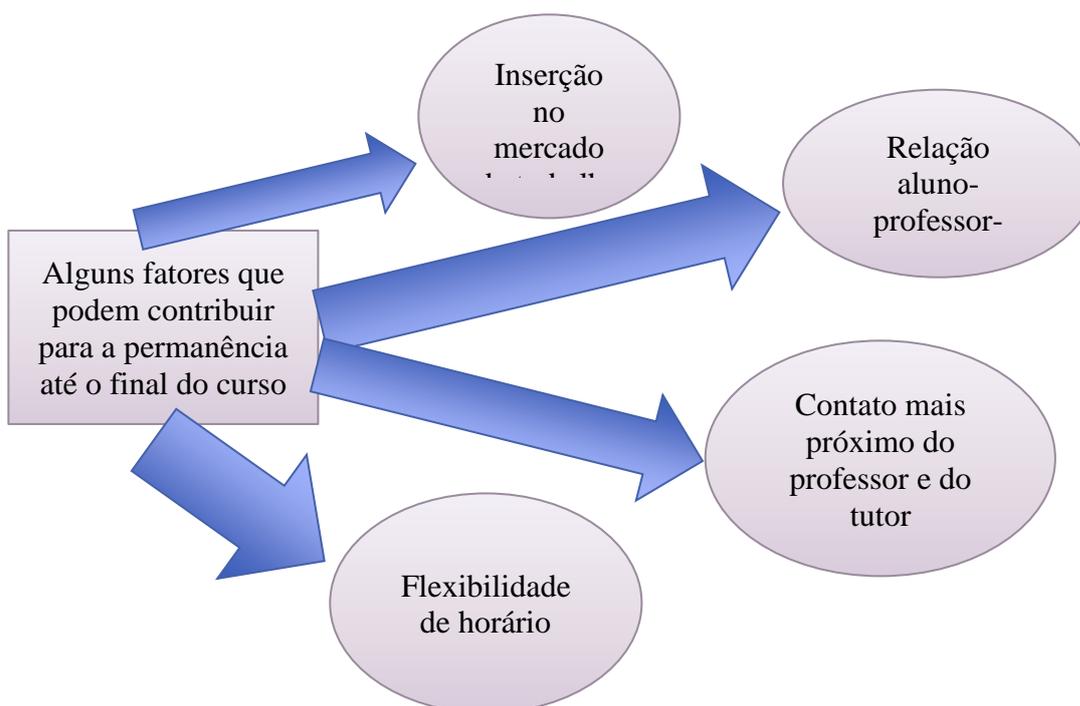
A pesquisa, com o aprofundamento das entrevistas, revela que esse modelo de EaD, em que Filatro apresenta como *design* instrucional, estreita a relação aluno-professor-instituição, que pode ser uma das causas da superação dos desafios inerentes à modalidade EaD. Essa superação indica uma permanência maior no curso, diminuindo a evasão. Para Filatro (2008), “abordagens pedagógicas/andrógicas diferentes atendem a necessidades de aprendizagem também diferenciadas”. Sendo assim, a modalidade EaD é uma forma diferente, em comparação com ensino presencial, e necessita de estratégias diferentes para que todo o processo seja feito de maneira a atingir os objetivos de aprendizagem.

Inserção profissional foi o terceiro tema destacado nas pesquisas com egressos de Licenciatura em Música no Brasil. Logo, refletir, quanto à forma como esses sujeitos se inserem no mercado, revela os principais limites e possibilidades encontrados por eles, para acessar espaços de trabalho e permanecer como profissionais, principalmente na educação básica, que é o espaço mais visado pelas licenciaturas no país, como futuro campo de atuação.

Os fatores que podem contribuir para a permanência dos alunos, até o final do curso, podem ser tanto fatores pessoais quanto institucionais, como a flexibilidade de horário: “Uma das facilidades é o horário. Você quem faz o seu horário” (Sujeito 8). “Sou extremamente grato por esta oportunidade que tivemos. Em um momento, no qual as condições para estudar dentro de um regime antigo e rígido, o curso me deu a oportunidade de estar realizando meu sonho dentro da minha realidade, respeitando meu tempo e meus trabalhos” (respondente 21).

Estar atuando, como professor de música, também é um fator preponderante para a permanência no curso. Costa e Ribeiro (2021) também relatam que a inserção profissional foi um tema destacado em pesquisas com egressos de Licenciatura em Música no Brasil e, ainda, que “refletir quanto à forma como esses sujeitos se inserem no mercado revela os principais limites e possibilidades encontrados por eles, para acessar espaços de trabalho e permanecer como profissionais”. Pode-se inferir que a permanência no curso tem ligação com a permanência em seu campo de atuação, principalmente quando estão na educação, sendo esse um espaço visado pelos licenciados, segundo as autoras. O que pode ser observado também na presente pesquisa como retratado na figura 10.

Figura 10 - Fatores que podem contribuir para a permanência do aluno



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Com a última pergunta da entrevista, foi possível perceber um pouco mais como cada entrevistado conseguiu enfrentar e vencer seus desafios, driblar pontos negativos, encontrar motivação para concluir o curso, valorizando os pontos positivos, como pode ser observado no quadro 8, a seguir:

Quadro 8 - O que você diria para quem está iniciando hoje a Licenciatura na modalidade EaD?

Entrevistados	<i>“O que você diria para quem está iniciando hoje a Licenciatura na modalidade EaD?”</i>
Sujeito 1	(...) É a mesma aplicação que você tem no seu trabalho. Ela é uma responsabilidade muito grande. A partir do momento que você ingressar. Não é brincadeira, não é diversão, ele é muito mais difícil do que um presencial (...)
Sujeito 2	(...) vai em frente, estude mesmo, cada autor, tenta entender as linhas teóricas, a linha filosófica de cada um, que isso vai agregar muito a sua prática (...)
Sujeito 3	(...) não se acostume. Com a realidade, querendo ou não, a gente vê que a sua modalidade EAD ela falta muito interação humana. Porque às vezes a cada um fica no seu mundo (...)
Sujeito 4	(...) Acredite em você. E tenha amor, pelo que você faz, tenha amor pela música e vai, só vai saber, é só vem porque a gente não tem como ficar assim, ai não sei se eu vou, se eu não vou, é uma tomada de decisão, eu quero (...)

Sujeito 5	(...) Tenha propósito. Se encontre nisso tudo. Saiba que o que você está fazendo. E eu acho que nenhuma instituição, o estado é laico, mas o que potencializou muito foi a fé em Deus. Porque o caminho foi muito, mais muito difícil mesmo (...) Tive muitos problemas sociais e o que me salvou foi entre tudo foi a música. E quando eu me encontrei fazendo a faculdade... eu sou o primeiro de casa que se formou (...)
Sujeito 6	(...) Você vai começar um curso apaixonante. Se você gosta de música. Mas além de gostar de música, você também vai gastar bastante teu tempo com outras coisas que não são música (...) Ser professor é um chamado. É um chamado para levar informação para quem não tem. Tem tempo disponível para isso. Faça o curso com dedicação, porque vale a pena. Quando você estiver no mercado de trabalho, vai fazer muita diferença (...)
Sujeito 7	(...) Tenha disciplina e constância no estudo. Há, mas é EaD. É difícil, eu não vou. Conseguir, não vou conseguir aquilo. Se você tiver constância, disciplina, você vai conseguir muito mais do que presencial (...)
Sujeito 8	(...) tem que amar. A música. Que a música faz bem para a alma da gente. Eu amo cantar. Eu amo ensinar a música. Sabe, me proporcionou muitas coisas boas, então eu acho que tem que ter disciplina (...)
Sujeito 9	(...) se programar para fazer as atividades com antecedência, não deixar para a última hora. Por isso é muito ruim, não é? A faculdade flui bem melhor se você fizer as coisas com antecedência. Outra coisa é não esquecer de salvar os materiais em PDF no seu computador (...) a pessoa vai ficar muito bem-preparada para ser professor, vai ficar mais segura. Vai estar mais tranquila para dar aula, sim, acho que seria isso (...)

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Os sujeitos fizeram uma análise e condensaram os desafios por eles sentidos, durante o seu curso. A cada resposta, ficava mais claro o caminho percorrido. Uns com disciplina e rigor com as entregas, prazos (Sujeito 7 e 9), outros (re) significando a escolha da profissão como um chamado (Sujeito 6), ou amando o que está fazendo (Sujeito 4 e 8), ou ainda com a responsabilidade de um trabalho (Sujeito 1), como um propósito, e fé em Deus (Sujeito 5), e com a aplicação nos estudos de forma efetiva e direcionada, aproveitando cada conteúdo apresentado na graduação (Sujeito 2).

Essa pergunta aprofundou o que já tinha sido levantado no questionário, proporcionando um momento de reflexão para os respondentes ao final da entrevista, alinhando todo o percurso da graduação, desenvolvimento da vida profissional e ao momento atual de cada egresso. Proporciou uma visão ampla de toda a jornada.

5

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, procurou-se compreender e investigar os desafios, facilidades e caminhos de egressos, durante a graduação de Licenciatura em Música na modalidade EaD. Saber a motivação e escolha pelo curso e modalidade e, ainda, se essa motivação se manteve presente durante toda a graduação.

Utilizando questionários e entrevistas, foi possível aprofundar a investigação quanto aos questionamentos referentes ao tema da pesquisa, procurando estreitamentos ou afastamentos das premissas.

Com a abordagem histórico-cultural, foi possível interpretar as interações desenvolvidas entre alunos, professores, tutores e instituição. Conforme mostra Filatro (2008), na modalidade EaD, o modelo de *Design* Instrucional permite uma maior aproximação entre professor e aluno, pois o professor está presente de ponta a ponta, acompanhando o desenvolvimento e evolução dos alunos, durante o curso.

Mesmo tendo iniciado seus estudos musicais de forma presencial, mais tradicional, foram aos poucos se apropriando das ferramentas disponibilizadas no curso e mudando a forma de se estudar e de se organizar, juntamente com as atribuições diárias de família, como trabalho e estudos.

Nas entrevistas, também observou-se que, nos relatos dos egressos, a presença dos professores, tutores e coordenadores foi primordial durante a graduação.

Assim como em pesquisa anterior, em que os sujeitos eram os professores dessa graduação, na presente pesquisa os sujeitos foram os alunos egressos desse curso, também redirecionando suas práticas no ensino conservatorial, com a experiência na Licenciatura na modalidade EaD, ajustando as estratégias pessoais para as novas práticas educacionais.

Voltando ao problema de pesquisa: Quais as percepções dos egressos de um curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância, frente ao seu processo de aprendizagem? Confirmou-se que, um dos motivos de os egressos perceberem o processo de aprendizagem aprofundado, foi por sentirem a presença do professor e tutor em todas as situações em que estavam inseguros, com vontade de parar e sem forças para continuar.

Em pesquisa anterior, Gomes (2016) cita que “o movimento dos professores de incorporarem práticas educacionais em que a interação professores/alunos devem ser assumidos como elemento importante para o processo de ensino-aprendizagem”. Comprovou-se que essa interação foi parte fundamental na superação dos desafios de estudar música na modalidade EaD.

Muitos entrevistados citam professores, tutores e coordenadores como parte fundamental da graduação. Não só o conteúdo, mas como essa bagagem é passada, juntamente com a experiência e capacidade individual de cada professor, em transformar conteúdos formais (necessários) em suporte cultural para a vida profissional e, em muitos momentos, pessoal para cada aluno. Citam também o lado humano de cada professor que foi referência em sua formação, como professores/tutores que davam carona, para que o aluno pudesse chegar ao polo, ou que separavam minutos da aula e conversavam sobre as dificuldades de cada aluno em conciliar a vida pessoal, trabalho, saúde e estudos.

Constatou-se que um bom conteúdo formal de uma graduação é muito importante e pode ser encontrado em muitas instituições de ensino, mas o conteúdo humano é o que dá maior sentido e impulsiona a aprendizagem na carreira do aluno, podendo minimizar os desafios e aumentar a força em continuar.

Domingos e Chamon (2023) também relatam, em seu artigo, sobre inovação e representações sociais que “poucas pesquisas focalizam o formador de professores e sua subjetividade, mesmo que esse sujeito seja insubstituível e central na preparação de profissionais que irão atuar nas escolas”.

Assim como os professores pesquisados por Gomes (2016), “buscaram seus saberes docentes de forma autônoma no cotidiano do trabalho, por meio do ‘aprender fazendo’ ou se ‘formar formando’”, a maioria dos egressos do curso procuraram a graduação em música por já estarem trabalhando, lecionando, atuando sem uma formação específica ou para mudar de status no ambiente de atuação profissional.

Há que se tomar atenção e cuidado para que o processo criador no ensino a distância não desenvolva/incorra em uma semiformação (perigosa e prejudicial ao processo educativo) (Gomes, 2016).

Ainda, segundo o autor, é necessário ter uma constante reflexão crítica dos professores, quanto a atuação e produção de materiais, vídeos, alimentar ferramentas nos AVA’s e outros objetos de ensinos. Por outro lado, cuidar para que os alunos não recebam mecanicamente essa atuação, mas reelaborem a construção de seus saberes de forma a

criar direcionamentos, em sua atuação profissional, e novas forças que os conduzam ao final da graduação.

Nessa pesquisa, foram pouco citadas as ferramentas tecnológicas referentes à parte de produção musical, já visualizando novas pesquisas e novos questionamentos. Mesmo o curso sendo Licenciatura em que o foco é a parte pedagógica, como ensinar, o caminho foi através da música, a matéria prima foi a música, porém, os entrevistados e os respondentes do questionário discorreram pouco sobre gravações, tocar junto, dentre outras formas de fazer musical a distância.

Ghon (2010) discorreu sobre softwares, para a produção musical e educacionais, e a evolução nos últimos 14 anos foi galopante em relação à tecnologia. Os smartphones trouxeram a aproximação e democratização da tecnologia, com alcance quase a todos, simplificando o acesso e permitindo que muitos fizessem anos de graduação, utilizando em sua maioria apenas o celular. Os aplicativos para treinos auditivos, fixação de notas (leitura), dentre muitos outros, transformaram a repetição de exercícios de forma contínua, atuando como um incansável tutor (Gohn, 2010).

Nesse contexto, a participação do professor é ainda mais importante, mediando conhecimentos, sistematizando conteúdos, aproximando e humanizando a formação de cada graduando que irá lidar com pessoas.

Com o trabalho finalizado, espera-se futuras pesquisas que possam aprofundar questões que não foram possíveis de serem trabalhadas nesse momento e fundamentem a interação aluno/professor como fortalecimento do vínculo dos alunos, tanto com o professor/tutor quanto com a instituição, que se propõem a caminhar muito além de conteúdos programáticos, ambientes virtuais, tarefas a serem realizadas, avaliações e conceitos. Não significa que isso seja irrelevante para a formação dos alunos, mas que não venha ser o único pilar que sustenta a instituição que formará futuros educadores.

REFERÊNCIAS

- ABREU, G. A.; PORTUGAL, N. DOS S.; DE SOUZA, M. A. Educação a distância. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 24, n. 2, p. 1 - 15, 16 ago. 2022. Acesso em 18 mar. 2024.
- ALBA-EGUILUZ, Baikune De, ARRIAGA-SANZ, Cristina y RIAÑO-GALÁN, María Elena. Experiencias musicales através del relato autobiográfico en la formación docente. **Cadernos de Pesquisa [online]**. 2021, v. 51, e07388. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/198053147388>>. Epub 29 Oct 2021. ISSN 1980-5314. Acesso em 26 set. 2022.
- ALMEIDA, H. R. F. L.; BORBA, M. C. Interações colaborativas e o papel do aluno na polidocência. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 2, p. 431-448, 2018. Acesso em 04 maio 2024.
- AMATO, R. C. F. Funções, representações e valorações do piano no Brasil: um itinerário sócio-histórico. **Revista do conservatório de música da UFPed**, Pelotas, n. 1 2008, p. 166-194. ISSN 1984-350 X.
- ANDRADE, Saulo Carmo de. SANTOS, Maria de Fátima Luz. O *design* instrucional e o *design* educacional sob a ótica de uma educação progressista. **Ensino em Foco**, Salvador, v.3, n.8, p.64-75, dez,2020. Acesso em: 10 nov. 2022.
- ARAÚJO, Rosane Cardoso de, ALONSO, Maitê Vitória, SILVEIRA, Thais Brasil, RIBAS, Ariane Leoni. Criatividade e prática musical docente: concepções de professores. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 165 - 185, set. 2021. Acesso em: 29 fev. 2024.
- BEINEKE, Viviane. Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 30-47, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021030. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20180>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- BRAGA, A. W. **Os alunos de licenciatura em música do ivl-unirio: expectativas e visões a respeito de sua formação**. Rio de Janeiro: UniRio, 2019.
- CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Representação social da pesquisa pelos doutorandos em ciências exatas. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 21-33, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812006000200003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 2 nov. 2022.
- CHIOCCA, B. FAVRETTO, L. H. FAVRETTO, J. Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação. **Recape Revista de Carreiras e Pessoa** v. 6, n. 1 (2016) São Paulo. doi: <https://doi.org/10.20503/recape.v6i1.28021>. Acesso em 15 nov. 2023.

COSTA, Anne Valeska Lopes da e RIBEIRO, Giann Mendes. Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos de licenciatura em música da UERN- **Revista da Abem**, v. 28, p. 230-248, 2020. Acesso em 15 fev. 2024.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Estudos com egressos de Licenciatura em Música: o que revelam as publicações brasileiras. **Opus**, v. 27 n. 1, p. 1-23, jan/abr. 2021. Disponível em <http://dx.doi.org/10.20504/opus2021a2708> recebido em 30/8/2020, aprovado em 2/2/2021. Acesso em 18 fev. 2024.

DEWEWS, João Osvaldo, NUNES, Luciana Neves. Amostragem bola de neve e responden-driven sampling: uma descrição dos métodos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013. Porto Alegre. Acesso em 03 abr. 2024.

DIAS, M. S. D. L., & SOARES, D. H. P. (2012). A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: ciência e profissão**, 32, 272-283. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200002>. Acesso em 03 jan. 2024.

DOMINGOS, S. D.; CHAMON, E. M. Q. DE O. O que os formadores de professores representam por inovação pedagógica? . **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 25, n. 2, p. 31 - 37, 27 dez. 2023. Acesso em 18 mar. 2024.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**. n.24, p. 213-225, 2004, Editora UFPR. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 05 set. 2022

FALEIROS, Fabiana *et al.* **Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos em contexto enfermagem**, 2016, v. 25, n. 4, pp. 2-6 Disponível em https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-3880014.pdf. Acesso em 01 out. 2022.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. p. 19-20, ISBN 9788576051886.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. - 2.ed.-São Paulo: UNESP, 2008.

GAULKE, Tamar Genz. O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas. – **Revista da Abem** v. 27, n. 42, p. 131-148, jan./jun. 2019. Acesso em 19 set. 2022.

GOHN, Daniel. Educação Musical A Distância: possibilidades e uso das tecnologias. **Música em Contexto**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 03–22, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/11060>. Acesso em: 8 mar. 2024.

GOMES, C.A. S. **Trajetórias De Formação E Da Docência Na Licenciatura Em Música Na Modalidade Ead: A Constituição Dos Formadores**. Piracicaba, SP, 2016. Disponível em: [Biblioteca Digital - UNIMEP](#). Acesso em 15 mar. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍ SIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior**

2020. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

KUBO, Olga & BOTOMÉ, Sílvia. (2005). Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. *Interação em Psicologia* (Qualis/CAPES: A2). 5. 10.5380/psi.v.5i1.3321. Acesso em 12 mar. de 2024.

LEME, Helena Gordon Silva. NAZÁRIO, Kenia Rosa de Paula. VIZENTIM, Rosimeire Moreira. Facilitando a vida do facilitador: a polidocência na elaboração de cursos online São Carlos/SP maio/2018 - **Educonecta** -Relato de Experiência Inovadora. Disponível em [7147.pdf \(abed.org.br\)](#). Acesso em 14 mar. 2024.

LDB : **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

LOMBARDI, Maria Rosa et. al. A entrevista semiestruturada. In: LOMBARDI, Maria Rosa; ÁVILA, Maria Auxiliadora; PAULA, Maria Angela Boccara de (Org.). **O prazer da entrevista nas pesquisas qualitativas**. Curitiba: CRV, 2021. <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/36649-o-prazer-da-entrevista-em-pesquisas-qualitativas>. Acesso em 20 set. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARINO, Gislene, DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Formação de professores de música: contribuições a partir de uma pesquisa sobre o contexto argentino. **Revista da Abem**, v. 29, p. 275-293, 2021. Acesso em 20 ago. 2022.

MATEIRO, Teresa, BORGHETTI, Juliana. **Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: Um estudo com estudantes de Licenciatura em Música**. Santa Catarina: UDESC, 2005.

MATEIRO, Teresa, ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MATTAR, João. **Design Educacional: educação a distância na prática**. 1ªEd. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014. p.146, 9788564803022.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual de história oral**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MILL, D. (Org.) ; RIBEIRO, L.R.C. (Org.) ; OLIVEIRA, M. R. G. (Org.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. 1. ed. São Carlos: UFSCar, 2010a. v. 1. 200p.

MILL, D. Elementos básicos para contratos de trabalho docente na educação a distância: reflexões sobre a tutoria como profissão. **Revista Extra-Classe: Revista de Trabalho e Educação do SINPRO-MG**, v.1, n.3, p.14-41, 2010b. Acesso em 15 maio 2022

MILL, Daniel. **Docência Virtual: Uma visão crítica**. Campinas/SP: Papyrus, 2012.

MILL, Daniel. **Gestão Estratégica De Sistemas De Educação A Distância No Brasil E Em Portugal: A Propósito Da Flexibilidade Educacional**. Educ. Soc., Campinas, v. 36, n°. 131, p. 407-426, abr.-jun., 2015. Disponível em: duc. Soc., Campinas, v. 36, n°. 131, p. 407-426, abr.-jun., 2015. Acesso em 15 maio 2022

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [p \(udesc.br\)](http://p.udesc.br) Acesso em: 17 maio 2022.

MORAES, Henaldo Barros e ARAÚJO, José Carlos Souza. Cursos de Licenciatura na modalidade da EAD nas IES públicas e privadas (2015-2019): número de matrículas e de polos. – **RPD**, Uberaba-MG: v.21, n.46, p.01-13, 2021.

MOREIRA, A. M. **Que profissional é esta? Representações sociais do ser professora na educação infantil**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Piracicaba : Universidade Metodista de Piracicaba, 2017. Disponível em: http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/11052017_143145_alessandromessiasmoreira_ok.pdf. Acesso em 10 jun. 2022.

MOREIRA, A. M.; PAULA, M. A. B. e ÁVILA, M. A. ATLAS.ti®: software para organização e análise de entrevistas em pesquisas. In. LOMBARDI, M. R.; ÁVILA, M. A. e PAULA, M. A. B. (Org.) **O prazer da entrevista em pesquisas qualitativas**. Curitiba: CRV, 2021.

MIRANDA, Júlia Manoela dos Santos. **A criatividade no ensino de música: Estratégias de desenvolvimento da criatividade nas aulas de contrabaixo**. Instituto politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Arte Aplicada, 2020 [Julia Miranda \(19\).pdf \(ipcb.pt\)](#) acesso em: 28 fev. 2024

OLIVEIRA, D.C.B. A Polidocência do *Designer* Instrucional na Educação a Distância: Atribuições e Contribuições. **EaDemFoco**, v.14, n.1, e 2126, 2024. doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2126>. EaDemFoco, 2024,14(1): e 2126|16. Acesso em 05 maio 2024.

OLIVEIRA-TORRES, Fernanda de Assis. O ensino de música a distância: um estudo sobre a pedagogia musical online no ensino superior. **Revista Da Abem**, Londrina: v.21, n.30 49-62, jan-jun 2013. Acesso em 07 jan. 2022.

PASQUALI, D. RODRIGUES, A. FILHO, A. L. Trabalho docente virtual na formação profissional em educação física: saberes docentes e práticas corporais. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte, RBCE** disponível em [.https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.003](https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.003). Acesso em 06 maio 2024.

PERDONÁ, G.; COELHO SOARES, T. O papel da educação no desenvolvimento regional. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 9 out. 2021. Acesso em: 5 mar. 2024.

PEREIRA, Eliton Perpétuo Rosa. **A educação musical no brasil: temáticas, concepções e linhas investigativas**. -Santiago de Compostela: CIEDUS, 2019.

PEREIRA, Jaqueline Gomes. RODRIGUES, Ana Paula. O ensino a distância e seus desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed.

07, Vol. 07, pp. 05-20. julho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino>. Acesso em 13 mar. 2024.

QUINTAIROS, P. ENSINO HÍBRIDO NA GRADUAÇÃO. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 24, n. 3, p. 60 - 73, 26 dez. 2022.

RIBEIRO, G. M. Educação Musical a distância online: desafios contemporâneos. **Revista da Abem**. Londrina: v.21, n.30 35-48, jun. 2013. Acesso em 12 fev. 2024

ROSA, S.; DUARTE ABDALA, R. educação musical: uma trilha pautada no contexto de época. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 74-81, 2019. DOI: 10.32813/rchv12n12019artigo6. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/411>. Acesso em: 5 mar. 2024.

SANTOS, Adelcio. M. *et al.* Perspectivas do ensino de música na educação a distância. **Revista Gestão e Conhecimento** 16-29, 2022 ISSN: 1677-9762.

SANTOS, Roberto Vatan, Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Integração**, jan/ fev/ mai. 2005 ano XI, n. 40. Pag.19-31. Disponível em: [http://docplayer.com.br/1243927-As-abordagens-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem,-PDF-Download-gratis-\(docplayer.com.br\)](http://docplayer.com.br/1243927-As-abordagens-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem,-PDF-Download-gratis-(docplayer.com.br)). Acesso em 08 mar. 2024.

SARDI, Rafaela Garcia e CARVALHO, Paulo Roberto de: A docência na educação a distância: uma análise crítica da prática profissional. - 10.4025/**Psicol. estud.**, v. 27, e48799, 2022. Acesso em 08 set. 2022.

SILVA, H. W. M. a polidocência na rede E-TEC Brasil: Análise da formação de professores no contexto da formação continuada na Educação a Distância. **Universidade Federal Rural de Pernambuco**. Recife, 2021. Acesso em 06 maio 2024.

SILVA NETO, Juraci Alves, **Perfil de Egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016: formação e atividades profissionais-**, Uberlândia: UFU, 2019.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.
TEIXEIRA, Dirceu Esdras. RIBEIRO, Luiz Carlos dos Santos. CASSIANO, Keila Mara. MASUDA, Masako Oya. BENCHIMO, Marlene. Perfil e destino ocupacional de egressos graduados em ciências biológicas nas modalidades a distância e presencial, **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v.16 n. 01 p. 67-84 jan-abr 2014, disponível em: scielo.br/j/epec/a/55ZKKVFkz6Rm9GTRzr49L3g/?format=pdf. Acesso em 15 mar. 2024.

VELOSO, B. G. Organização do Trabalho Docente na Educação a Distância: implicações da polidocência no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Universidade Federal de São Carlos**. São Carlos, 2018, SP. Acesso em 06 maio 2024.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Campinas: **Temáticas**, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014. Acesso em 20 set. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas Grupo Unis EaD.

Seguindo os preceitos éticos, informamos que sua participação será absolutamente sigilosa, não constando seu nome ou qualquer outro dado referente a sua pessoa que possa identificá-lo (a) no relatório final ou em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa. Sua participação não acarretará qualquer dano a sua pessoa.

Você tem a total liberdade para recusar sua participação, assim como solicitar a exclusão de seus dados, retirando seu consentimento sem qualquer penalidade ou prejuízo, quando assim o desejar.

Agradeço sua participação, enfatizando que ela vai em muito contribuir para a formação e para a construção de um conhecimento atualizado nesta área.

Muito obrigado pela sua participação.

Sandra Guedes de Andrade (Pesquisadora responsável)

1) Idade

2) Gênero

- Masculino
- Feminino
- Outro

3) Estado civil.

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Outro (a)

4) Estado e cidade que você mora.

5) Qual a distância que você mora do polo em que cursou a graduação?

6) Instrumentos que toca.

7) Já atuava como professor de música antes da graduação?

Sim

Não

8) Se sim, há quanto tempo atuava antes da graduação?

9) Qual a forma de atuação profissional?

Presencial

Online

Híbrido

Outra

10) Onde você atua como professor de música?

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Escola de música

Ong (Organização não governamental) _____ (especificar)

Igreja _____ (especificar)

Projeto Social _____ (especificar)

Outros _____ (especificar)

11) Possui outra graduação?

Sim _____ (especificar)

Não

12) Se você respondeu sim na resposta anterior escreva qual graduação.

13) Qual seu nível de formação antes da graduação?

Superior

Especialização

Mestrado

Doutorado

Outros

14) O que te motivou a fazer a graduação de Licenciatura em Música?

15) Qual a diferença que você sentiu na sua atuação profissional depois de cursar a graduação em Licenciatura em Música?

16) No espaço abaixo você deverá associar livremente palavras ou expressões que melhor caracterizam o Professor de Música.

Ser Professor de Música é:

() _____
() _____
() _____
() _____
() _____
() _____

(Após escolher as palavras, favor numerá-las por ordem de prioridade – ou seja, a que melhor caracteriza o professor de música receberá o valor 1, a que menos caracteriza receberá o valor 6).

17) Ainda em relação às palavras ou expressões escolhidas e a ordem de importância descritas na questão 16, justifique o porquê da escolha da mais importante e da menos importante.

MAIS IMPORTANTE:

MENOS MPORTANTE

18) Considere a graduação de Licenciatura em Música. Se fosse possível compará-la com um serviço que ela oferece aos seus clientes, ela seria:

Resposta:

Justificativa:

19) Para essa questão, você deve se posicionar entre os dois extremos indicados segundo sua opinião seja mais próxima de um ou outro polo.

Eis um exemplo: avaliação de altura (alto / baixo)

- alto baixo (mais para baixo do que para alto)
alto baixo (alto)
alto baixo (mais para alto do que para baixo)

Em relação a minha atividade profissional, após cursar a Licenciatura, acredito que seja:

- | | | | | | | |
|-------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------|
| Útil | <input type="checkbox"/> | Inútil |
| Dinâmica | <input type="checkbox"/> | Fechada |
| Criativa | <input type="checkbox"/> | Reprodutiva |
| Ativa | <input type="checkbox"/> | Passiva |
| Eficaz | <input type="checkbox"/> | Inoperante |
| complexa | <input type="checkbox"/> | Simples |
| aventureira | <input type="checkbox"/> | Rotineira |
| Rica | <input type="checkbox"/> | Pobre |
| Leve | <input type="checkbox"/> | Pesada |
| Relaxante | <input type="checkbox"/> | Tensa |

20) Você entende como necessária a Licenciatura para a trajetória profissional do professor de música?

- Sim.
 Não

Justifique sua resposta:

21) Escolha entre as características pessoais abaixo, 5 (cinco) qualidades essenciais que um professor de música deve ter:

- | | | |
|--|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Eficaz | <input type="checkbox"/> Rapidez | <input type="checkbox"/> Abertura de espírito |
| <input type="checkbox"/> Expansividade | <input type="checkbox"/> Inteligência | <input type="checkbox"/> Curiosidade |
| <input type="checkbox"/> Autoestima | <input type="checkbox"/> Rigor | <input type="checkbox"/> Confiança em si mesmo |
| <input type="checkbox"/> Empatia | <input type="checkbox"/> Criatividade | <input type="checkbox"/> Comunicação |
| <input type="checkbox"/> Trabalho individual | <input type="checkbox"/> Imaginação | <input type="checkbox"/> Espírito crítico |
| <input type="checkbox"/> Iniciativa | <input type="checkbox"/> Organização | <input type="checkbox"/> Dinamismo |
| <input type="checkbox"/> Concentração | <input type="checkbox"/> Autonomia | <input type="checkbox"/> Trabalho em equipe |

22) Considerando a graduação em Licenciatura em Música, assinale entre as opções abaixo, as 5 (cinco) qualidades que o curso te ajudou a desenvolver:

- | | | |
|--|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Eficácia | <input type="checkbox"/> Rapidez | <input type="checkbox"/> Abertura de espírito |
| <input type="checkbox"/> Expansividade | <input type="checkbox"/> Inteligência | <input type="checkbox"/> Curiosidade |
| <input type="checkbox"/> Autoestima | <input type="checkbox"/> Rigor | <input type="checkbox"/> Confiança em si mesmo |
| <input type="checkbox"/> Ser empático | <input type="checkbox"/> Criatividade | <input type="checkbox"/> Comunicação |
| <input type="checkbox"/> Trabalho individual | <input type="checkbox"/> Imaginação | <input type="checkbox"/> Espírito crítico |
| <input type="checkbox"/> Iniciativa | <input type="checkbox"/> Organização | <input type="checkbox"/> Dinamismo |
| <input type="checkbox"/> Concentração | <input type="checkbox"/> Autonomia | <input type="checkbox"/> Trabalho em equipe |

23) Entre as 5 (cinco) qualidades que são desenvolvidas por meio da graduação, justifique a importância de ao menos 2 (duas) delas?

24) Faça suas livres considerações sobre a graduação, seu trabalho como professor, você mesmo(a) etc.

25) Você deseja participar da continuação dessa pesquisa com uma entrevista online e ao vivo?

- Sim
 Não

26) Se você respondeu sim, deixe aqui o seu número de telefone (com DDD) que em breve entraremos em contato

Muito obrigada pela sua participação!

APÊNDICE B

Roteiro orientador para entrevista

Nome (fictício) do sujeito:

Objetivo Geral: Analisar o processo de formação de educadores musicais, no contexto de um curso de Licenciatura em Música na modalidade EaD, buscando aproximações ou afastamentos frente a concepções de ensino e aprendizagem dos professores deste mesmo curso evidenciados em pesquisa anterior.

Objetivos Específicos	Fundamentação	Questionamentos
Refletir sobre os desafios e conquistas dos egressos do curso de Licenciatura em música inerentes à formação pela modalidade EaD	<p>Quem é o entrevistado?</p> <p>Os cursos de formação de professores em EAD experimentaram um crescimento de 10,4% no número de matrículas entre os anos de 2018 e 2019, enquanto os mesmos cursos no modelo presencial tiveram uma redução de 2,92% no mesmo período e tempo. (Moraes E Araújo, RPD 2021).</p> <p>No contexto da EaD, ressalta-se a necessidade de compreender o conceito de educação, como sendo uma relação de dois lados. O aluno não é um ser passivo. O ensino é planejado e</p>	<p>PARTE 1 - <u>Identificação das/dos participantes</u></p> <p>1) Gostaria que me contasse um pouco da sua história. Como você se tornou professor(a) de música? (motivos, circunstâncias, escolhas, influências, processos de formação).</p> <p>2) Agora conte um pouco sobre sua trajetória profissional, sobre o que aconteceu a partir de quando iniciou a lecionar.</p> <p>*Dados sobre o perfil do entrevistado: idade, sexo, formação, função que ocupa, há quanto tempo nessa função serão coletadas com a aplicação do questionário.</p> <p>PARTE 2 - <u>Formação</u></p> <p>3) O que te motivou a procurar uma graduação em música na modalidade EaD?</p> <p>4) Qual foi o maior desafio enfrentado durante a duração do</p>

	<p>utilizam-se diversas tecnologias que são denominadas de TDIC (Tecnologias Digitais, da Informação e Comunicação), com recursos para ensinar e aprender, que permitem compartilhar conteúdos musicais nos cursos de música na modalidade EaD. (Gomes, 2016)</p> <p>Os professores da Instituição são os responsáveis diretos por todo o processo de docência (atividades, planos de aula, avaliações, dentre outros atributos necessários para que o curso aconteça com sucesso), diferente dos modelos de polidocência. (Mill, 2010a, 2010b).</p>	<p>curso, e o que te motivou a prosseguir com o curso?</p> <p>5) Quais foram suas maiores dificuldades ou facilidades em relação ao ambiente virtual e a tecnologia?</p> <p>PARTE 3 - Atuação</p> <p>6) Qual é a sua percepção da presença do professor e do tutor em sua formação na graduação?</p> <p>7) Qual é a sua percepção sobre os materiais didáticos/atividades em sua formação na graduação e no seu processo de aprendizagem?</p>
<p>Relatar suas trajetórias profissionais após essa formação</p>	<p>“O professor só se torna professor na escola, mas, para nela atuar, é preciso passar por uma formação.” (Gaulke, 2019).</p> <p>A escola não representa somente uma construção física ou um espaço utilizado para o ensino e a aprendizagem, a escola é constituída pela experiência humana. (Gaulke, 2019)</p>	<p>8) Das disciplinas cursadas na graduação, quais você considera que mais ajudaram no desenvolvimento de seu trabalho?</p> <p>9) Qual é a sua percepção sobre a interação com os colegas em sua formação na graduação?</p> <p>10) Quais são os aspectos positivos, que lhe deram satisfação na sua graduação? E o que você considerou inadequado, cansativo, desafiador ao cursar a graduação EaD?</p>
<p>Identificar características no perfil de alunos que optam pela Licenciatura em música na modalidade EaD</p>	<p>Na pesquisa qualitativa a preocupação não está na representatividade numérica, mas, sim, no aprofundamento da compreensão de um grupo</p>	<p>PARTE 4 - O trabalho na Escola de Música e/ou na Escola Regular</p> <p>11) Qual a principal diferença na sua forma de atuar na escola e/ou com os alunos a partir da sua graduação a distância?</p>

	social, de uma organização. (Gehardt e Silveira, 2009)	12) O que você diria para quem está iniciando hoje na Licenciatura em Música na modalidade EaD?
--	---	---

ANEXOS

ANEXO A

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título da Pesquisa: Licenciatura em música na modalidade EaD: um olhar sob a perspectiva dos egressos

Nome do Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Celso Augusto dos Santos Gomes

E-mail do Pesquisador Responsável: celso.gomes@professor.unis.edu.br

Nome dos Pesquisadores assistentes/alunos: Sandra Guedes de Andrade

E-mail do Pesquisador Assistente: sandra.andrade@alunos.edu.br

Instituição de Vínculo da Pesquisa: Unis Contato com a Instituição: etica@unis.edu.br ou (35) 3219-5084 (Helena)

Definição: O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com função pública, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Res. CNS 466/2012).

1. **Natureza da pesquisa:** o(a) sr. (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade ajudar no desenvolvimento do Projeto intitulado Licenciatura em música na modalidade EaD: um olhar sob a perspectiva dos egressos do Curso de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG, o qual ao final terá o levantamento dos dados de forma estatística.

2. Esta pesquisa está sob coordenação do Prof. Celso Augusto dos Santos Gomes.

3. Sua participação consistirá em participar de uma entrevista.

4. **Participantes da pesquisa:** serão entrevistados 20 indivíduos, sendo egressos do curso de Licenciatura em Música na Modalidade EaD de um Centro Universitário na região do Sul de Minas Gerais/ Brasil.

5. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo o sr. (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) obtenha dados que serão utilizados para aprofundar a reflexão e o conhecimento sobre os benefícios e desafios em cursar a Licenciatura em Música na modalidade EaD.

O sr. (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e, ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o sr. (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do email do (a) pesquisador(a) do projeto ou da própria instituição, identificados no início desta página. Em qualquer situação, sua identidade será integralmente preservada.

6. Sobre as entrevistas: a entrevista será online ao vivo, utilizando a plataforma Google Meet e será gravada pelo pesquisador.

7. Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos a sua integridade física, mental, psíquica, moral e dignidade (a explicitação dos possíveis danos decorrentes da participação na pesquisa, além da apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar situações que possam causar dano, considerando as características do participante da pesquisa, está explicitada acima).

9. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados e se comprometem a manter as informações sob sigilo.

10. Benefícios: ao participar desta pesquisa o sr. (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que este estudo traga informações importantes sobre os benefícios em refletir sobre o processo de formação de educadores musicais no contexto de um curso de Licenciatura em Música na modalidade EaD, de forma que o conhecimento aqui produzido possa permitir melhor entendimento sobre o tema desta pesquisa, onde o(a) pesquisador(a) se compromete a divulgar os resultados obtidos como forma de divulgação dos resultados obtidos, garantindo seu acesso aos resultados obtidos.

11. Ressarcimento de Despesas: o sr. (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa. Caso haja alguma despesa relacionada à sua participação nessa pesquisa V.Sa. será ressarcida das despesas que porventura possam surgir. Fica definido aqui que ressarcimento se trata única e exclusivamente de compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação.

12. Pagamento: De acordo com a legislação vigente, sua participação neste projeto de pesquisa será de livre e espontânea vontade e nada lhe será pago pela sua participação.

13. Garantia de Busca de Indenização: este documento não lhe garante nenhuma indenização, mas garante a V. Sa. o direito à busca de indenização caso se sinta de alguma forma prejudicada durante o transcorrer da pesquisa ou após sua finalização e divulgação dos resultados.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP

14. Protocolo Aprovado: por fim, informa-se a V.Sa. que esta pesquisa foi previamente analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FEPESMIG, tendo sido

aprovado e registrada com o número CAAE 66100022.9.0000.5111. Após estes esclarecimentos, caso o sr.(a) se sinta plenamente esclarecido, solicitamos o seu livre consentimento para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome e Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome e Assinatura do Pesquisador Responsável

Nome e Assinatura do Pesquisador Associado

ANEXO B

Declaração do Comitê de Ética aprovando a pesquisa